SA 185.1.1

CONFIDENCIAL

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1934.

Presado Dr.Getulio.

Atenciosas saudações.

Na extensa exposição, por mim feita a V.Ex.,sobre os negocios do Exercito, quiz salientar que só será possivel a alguem assumir, conscienciosamente, as responsabilidades decorrentes da situação atual, na Alta Administração da Guerra, si houver da parte do Governo garantias suficientes para satisfação das necessidades inadiaveis,que foram reveladas; isto é, resumindo:

a) Quanto ao Material - contar,além dos recursos orçamentarios normais, com creditos e verbas especiais indispensaveis ao aparelhamento progressivo em prazo pre-fixado.

b) Quanto ao Pessoal - pôr em execução as medidas sugeridas para a remodelação completa e homogeneisação dos quadros e da tropa.

De outro modo, devo dizer a V.Ex., prefiro continuar a prestar a minha contribuição ao Exercito,fóra do Governo,prontificando-me, quando for oportuno e se fizer a recomposição ministerial, auxiliar V.Ex. na escolha do novo Ministro da Guerra, se fôr do agrado de V.Ex.

Temos varios oficiais generais da ativa em bôas condições para exercer o dificil cargo:entre eles, os generais Andrade Neves, Mariante, Dutra, Pessoa, Daltro, Esteves, Fontoura,Pais de Andrade,etc.

Eu não quereria para os outros aquilo que não desejo para mim; mas V.Ex. compreenderá que, assim procedendo,nada mais fa

SA 185.1.2

ço do que aceitar de fáto o mezzo termine em que temos vivido e em que poderemos ser compelidos a ainda viver.

E' tudo quanto posso dizer a V.Ex. como confirmação das nossas conversações.

Admor. At.º Am.º e Creado

(a) P. Góes

SA 185.1.1
2ª VIA

CONFIDENCIAL

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1934.

Presado Dr. Getulio.

Atenciosas saudações.

Na extensa exposição, por mim feita a V.Ex., sobre os negocios do Exercito, quiz salientar que só será possivel a alguem assumir, conscienciosamente, as responsabilidades decorrentes da situação atual, na Alta Administração da Guerra, si houver da parte do Governo garantias suficientes para satisfação das necessidades inadiaveis, que foram reveladas; isto é, resumindo:

a) Quanto ao Material - contar, além dos recursos orçamentarios normais, com creditos e verbas especiais indispensaveis ao aparelhamento progressivo em prazo pre-fixado.

b) Quanto ao Pessoal - pôr em execução as medidas sugeridas para a remodelação completa e homogeneisação dos quadros e da tropa.

De outro modo, devo dizer a V.Ex., prefiro continuar a prestar a minha contribuição ao Exercito, fóra do Governo, pronti-ficando-me, quando for oportuno e se fizer a recomposição ministerial, auxiliar V.Ex. na escolha do novo Ministro da Guerra, se fôr do agrado de V.Ex.

Temos varios oficiais generais da ativa em bôas condições para exercer o dificil cargo: entre eles, os generais Andrade Neves, Mariante, Dutra, Pessoa, Daltro, Esteves, Fontoura, Pais de Andrade, etc.

Eu não quereria para os outros aquilo que não desejo para mim; mas V.Ex. compreenderá que, assim procedendo, nada mais fa

SA 185.1.2
2ª VIAS

ço do que aceitar de fáto o mezzo termine em que temos vivido e em que poderemos ser compelidos a ainda viver.

E' tudo quanto posso dizer a V.Ex. como confirmação das nossas conversações.

Admor. Atº Amº e Creado

(a) P. Góes

SA 185.1.1
3ª VIA

Confidencial

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 934.

Prezado Dr. Getulio.

Atenciosas saudações.

Na extensa exposição, por mim feita a V. Excia., sôbre os negocios do Exercito, quiz salientar que só será possivel a alguem assumir, conscienciosamente, as responsabilidades decorrentes da situação atual, na Alta Administração da Guerra, si houver da parte do Govêrno garantias suficientes para satisfação das necessidades inadiaveis, que foram reveladas; isto é, resumindo:

a) quanto ao Material - contar, alem dos recursos orçamentarios normais, com creditos e verbas especiais indispensaveis ao aparelhamento progressivo em prazo pre-fixado.

b) quanto ao Pessoal - pôr em execução as medidas sugeridas para a remodelação completa e homogeneisação dos quadros e da tropa.

De outro modo, devo dizer a V. Excia., prefiro continuar a prestar a minha contribuição ao Exercito, fóra do Govêrno, prontificando-me, quando for oportuno e se fizer a recomposição ministerial, auxiliar V. Excia. na escolha do novo Ministro da Guerra, se fôr do agrado de V. Excia.

Temos varios oficiais generais da ativa em bôas condições para exercer o dificil cargo: entre eles, os generais Andrade Neves, Mariante, Dutra, Pessoa, Daltro, Esteves, Fontoura, Pais de Andrade, etc.

SA 185.1.2
3ª via

Eu não quereria para os outros aquilo que não desejo para mim; mas, V. Excia. compreenderá que, assim procedendo, nada mais faço do que aceitar de fato o mezzo termine em que temos vivido e em que poderemos ser compelidos a ainda viver.

É tudo quanto posso dizer a V. Excia. como confirmação das nossas conversações.

Admor. Atº Amº e Creádo

SA 185.2.1

-CONFIDENCIAL-

-Snr. Presidente da Republica-

O Exercito, após successivas crises -que têm retardado o seu desenvolvimento e reduzido o seu material, pelas perdas soffridas- entrou, ultimamente, graças ás determinações de V.Excia., numa phase de reformas geraes e profundas, tendo em vista a reconstituição completa de seu organismo.

As bases de sua estructura organica futura estão sendo lançadas e resta agora, se os recursos não falharem e se houver a indispensavel traquilidade na ordem juridica, economica e material do paiz, entrar firmemente na via de execução, segundo um rythmo imperturbavel.

As difficuldades são de varias procedencias e não se pode contar que sempre ellas sejam facilmente removidas. Dependem de factores diversos, ás vezes contradictorios, e mesmo de imponderaveis que não estão ao alcance immediato das nossas possibilidades actuaes.

Entretanto, não se deve perder nenhuma opportunidade nem poupar esforço ou sacrificio algum para melhorar as condições da nossa potencialidade militar, de modo a garantir, por todos os meios, a segurança nacional. Será a obra de mais elevado patriotismo que um Governo possa realizar.

Infelizmente, o caso particular do Brasil não deixa de trazer as maiores inquietações aos que são responsaveis pelo nosso destino -quer pela vulnerabilidade do territorio nacional, quer pelo estado depressivo do potencial ~~militar~~ de guerra do paiz, e pela existencia de phenomenos internos mal comprehendidos.-

****

Entre os problemas de toda natureza que mais afectam a existencia das instituições militares, a questão da formação dos Chefes é capital.

Todo systhema deffeituoso de promoções, acarreta os mais graves incovenientes. Ordinariamente a verdadeira extensão delles não pode ser apreciada senão nas occasiões das grandes crises -como as guerras e as revoluções- porque nas epochas normaes as contingencias das paixões politicas e da vida col.....

lectiva desfiguram, occultam e até justificam os erros procedentes da ausencia de uma rigorosa selecção de valores.

É, então, a escolha dos Chefes a pedra de toque das organisações militares, como de qualquer organisação humana que exige capacidade e disciplina, afim de preencher a sua finalidade.

Da necessidade da hierarchia resulta o imperativo de se tornarem maiores as exigencias, á medida que ella se eleva, sob o triplice aspecto moral, profissional e physico - e não unicamente legal- para que seja a expressão real da auctoridade, de que é revestido o Chefe, em funcção das responsabilidades que recahem sobre os hombros delle.

No Exercito brasileiro, nem sempre foram usados os principios mais racionaes para elevar aos postos mais altos aquelles que eram os mais capazes. A rotina, os preconceitos, as intromissões e influencias politicas, as tendencias affectivas, a corrupção administrativa, a irresponsabilidade e até mesmo, como consequencia, o desfallecimento da dignidade militar -contribuiram para tornar os quadros heterogeneos em todos os gráos, fracos, pouco productivos, sensiveis ao utilitarismo e a attrações extranhas á profissão.-

É a expressão da inexistencia do espirito que pode crear, animar e conduzir: é a lei do menor esforço e da estagnação.

Os males insanaveis não tardaram a infestar as fileiras, com o cortejo de descontentamentos, rivalidades e attrictos tão desmoralisantes quanto difficeis de corrigir.

"""""

No momento em que se inicia a nova era constitucional, na qual o Governo, por força das instituições adoptadas, sente-se muito reduzido nas suas attribuições e poderes -julgo de meu dever ir attrahindo a attenção de V.Excia. para essa e outras materias substanciaes á vida do Exercito.-

Em virtude da ultima reforma da Justiça Militar e do Reajustamento Geral do Exercito, haverá, a medida que as necessidades occorrerem, opportunidade de preencher claros em todas as armas e serviços, inclusive no Generalato. Desde agora, cumpre-me expor a V.Excia., no que concerne

SA 185.2.3

ao quadro dos officiaes generaes, como se apresenta a situação actualmente, para que V.Excia. escolha a solução mais util aos interesses do Exercito, e, por conseguinte, da Nação.

É para ascender ao primeiro posto do generalato que se deve estabelecer a maior somma de exigencias, attendendo a que em determinadas occasiões criticas o futuro de uma Nação vae depender de suas faculdades excepcionaes de vontade e de acção.

Se não fossem os vicios persistentes e certas deformações ~~de~~ diferenciaes da mentalidade predominante em nosso meio, seria aconselhavel que orgãos do alto commando -o Chefe do Estado Maior do Exercito e o Conselho Superior de Guerra- se interessassem na escolha e designação dos Chefes eventuaes do Exercito.

Como ainda é prematuro contar-se com essa collaboração permanente, computo-a como necessaria para mais adeante.

*****

-SITUAÇÃO DOS GENERAES DE DIVISÃO-

Existem, presentemente, 8 generaes do quadro ordinario. As necessidades do Exercito vão exigir o augmento de mais 2 (Lei de Organisação dos Quadros e Effectivos do Exercito -Decreto 24.287 de 24.V.34); e, em virtude da reforma da Justiça Militar -que creou mais um membro do Exercito para o Supremo Tribunal Militar-, e da aposentadoria compulsoria do Presidente desse Tribunal, é logico e de boa pratica escolher os membros dessa alta Corte da Justiça Militar, dentre os Generaes mais antigos e de reaes merecimentos.

Nº1- José Fernandes LEITE DE CASTRO. 63 annos de edade e mais de 52 annos de serviço. Chefe da Comissão Militar Brasileira na Europa. Ex-Ministro da Guerra, cargo que exerceu nos primeiros tempos do Governo Provisorio.

Nº2- Francisco Ramos de ANDRADE NEVES. 60 annos de edade e mais de 50 annos de serviço. Chefe do E.M.E.-

Nº3- Alvaro Guilherme MARIANTE. 59 annos de edade e mais de 47 annos de serviço. Cmt. da 1a. R.M.-

SA 185.2.4

Nº4- WALDOMIRO Castilho de Lima. 61 annos de edade e mais de 48 annos de serviço. Inspetor do 1º Grupo de Regiões Militares.

O numero immediato é o actual Ministro da Guerra, seguindo-se-lhe:

Nº6- JOÃO GOMES Ribeiro Filho.- 63 annos de edade e mais de 49 annos de serviço. Cmt. da 3a. R.M.-

Nº7- Constancio DESCHAMPS CAVALCANTE- 62 annos de edade e mais de 50 annos de serviço. Cmt. da 4a. R.M.

Nº8- Benedicto OLYMPIO DA SILVEIRA-. 57 annos de edade e mais de 44 annos de serviço.-

Excluindo o Gen. LEITE DE CASTRO, que recusou o convite, parece mais acertado que a escolha para Ministros do S.T.M. recaia nos Generaes ANDRADE NEVES e MARIANTE, que occupam os logares immediatos na escala. São homens dignos e capazes, que vêm prestando importantes serviços ao Exercito e ao Governo, nas occasiões mais sensiveis e difficeis.

A nomeação delles só poderá produzir bons effeitos, pela reputação e bom conceito que ~~usufruem~~ desfructam e pela circunstancia de não prejudicar a ninguem

Para o cargo importantissimo de Chefe do E.M.E. -que ficara vago- e que, pelas modificações introduzidas no M.G., é o verdadeiro Chefe technico do Exercito e não deve permanecer ao sabôr das oscilações politicas,- a meu vêr, o General mais indicado no momento é o General BENEDICTO OLYMPIO DA SILVEIRA, mesmo considerando as promoções provaveis de novos Generaes de Divisão, -salvo se estas podessem alcançar dois dos Generaes de Brigada mais modernos: EURICO DUTRA e PANTALÊAO PESSÔA, que, no meu juizo, são os que apresentam conjuncto de qualidades mais completas para a guerra e poderão collocar-se á altura dessas elevadas funcções.-

¤¤¤¤¤¤¤¤¤¤

No caso dos Generaes ANDRADE NEVES e MARIANTE sahirem do quadro ordinario, ha necessidade de prehencher as suas vagas, accrescidas de mais duas resultantes do augmento de quadros.

Em regra -salvo em casos muito extraordinarios- as promoções ao posto de General de Divisão deveriam ~~obdecer ao principio~~ seguir a ordem de antiguidade. O General de Brigada que attingisse o numero um e não podesse ir alem,

SA 185.2.5

seria inutil para o Exercito e deveria ser reformado, embora as circunstancias ambientes reajam em favor da rotina.

-SITUAÇÃO DOS GENERAES DE BRIGADA-

Nº1- Affonso Pinho de CASTILHO- 59 annos de edade e mais de 44 annos de serviço. Director do M.Bellico. Não possue o curso de E.M.; não commandou em campanha nem em manobras; não é technico. Goza de muito bom conceito, como homem honrado e digno. Caracter retrahido. Não parece possuir grande vigor physico. Commandou mais de um anno a tropa estacionada na Villa Militar. Si fôr promovido, deve ir commandar uma R.M., de preferencia a 2a., 3a., 4a, ou 5a.-

Nº2- Raymundo Rodrigues BARBOSA.- 59 annos de edade e mais de 46 annos de serviço. 2º Sub-Chefe do E.M.E.- Não commandou em campanha; pouco energico, caracter vacilante. Goza de bom conceito como homen educado e honesto. Não tem demonstrado qualidades fortes de Chefe. Commandou a E.E.M., a 9a.R.M. e uma Bda.Infantaria, em Minas. Foi posto á margem durante largo tempo, no Governo Provisorio. Possue cultura normal.

Nº3- José Maria FRANCO FERREIRA. 58 annos de edade e mais de 46 annos de serviço. Cmt. da 5a. R.M.- Anteriormente, commandou a 3a. R.M., desde a phase final da guerra civil até os ultimos mezes do Governo Provisorio. Tem cultura normal. Não commandou tropa em operações. Tem dirigido manobras. Suas qualidades de Chefe, algumas vezes têm sido postas em duvida, não sendo excelente a sua reputação. Se fôr promovido, deve sahir da 5a.R.M., de preferencia para a 4a.R.M. ou para occupar cargo administractivo no M.G.-

Nº4- Cezar Augusto PARGA RODRIGUES.- 62 annos de edade e mais de 47 annos de serviço. Cmt. da Artilharia da 1a.D.I.- É um dos mais distinctos dos Generaes antigos do Exercito, gozando de excelente reputação como soldado cumpridor de seus deveres. Não commandou em campanha. Tem cultura bastante para o desempenho de cargos technicos, e do ponto de vista dos conhecimentos profissionaes está acima dos anteriores. Caracter muito bom. Dará um bom divisionario, apezar de

SA 185.2.6

estar a attingir o limite de edade. Sua promoção será bem recebida. Se fôr promovido, estará bem indicado para commandar a 3a.R.M., pois não tem exercido commandos importantes fóra do Rio de Janeiro.

Nº5- ALMERIO de Moura. 54 annos de edade e mais de 38 annos de serviço. Cmt. da Escola Militar. Bem conceituado. Tem cultura normal, muito bem educado e tem desempenhado varias missões de caracter diplomatico. Não commandou em campanha. Commandou uma D.C., a 8a.R.M. e uma Bda. Inf. no Rio. Sua promoção seria bem aceita e estaria indicado para commandar de preferencia a 2a. R.M.-

Nº6- GUILHERME Ribeiro da CRUZ.- 59 annos de edade e mais de 46 annos de serviço. Cmt. da 5a. Bda. Inf.- Bem conceituado, mas já com as qualidades de Chefe em franco declinio. Tem commandado mediocremente em campanha. Prestou bons serviços durante o movimento de 1930. Cultura normal. Conviré ser designado para outro commando que deseja, fóra da 3a.R.M.-

Nº7- MAURICIO José CARDOSO. 54 annos de edade e mais de 40 annos de serviço. Cmt. uma Bda.Inf. em Minas. Official General culto. Bem conceituado. Não commandou em campanha. Pouco energico. Suas qualidades de Chefe são postas em duvida.

Nº8- Arnaldo de Souza PAES DE ANDRADE. 59 annos de edade e mais de 45 annos de serviço. Chefe do D.P.E. Um dos officiais Generaes mais cultos e conhecedor de sua profissão. Goza de bom conceito e é trabalhador. Tem commandado em campanha e em manobras, revelando boas qualidades de Chefe. Faz-se-lhe reservas em relação a certas atitudes ~~dele~~. Está em condições de ser divisionario, porque tem valor.

Dentro do primeiro terço do quadro actual dos Generaes de Brigada, é o conceito ~~juizo~~ summario que devo apresentar a V.Excia., não parecendo aconselhavel procurar mais abaixo, dentre os mais modernos e moços, salvo no que concerne aos Generaes PANTALEÃO E DUTRA, que realmente se destacam dos demais.

O restante do quadro de Generaes, comprehende:

Nº 9- Manoel de Cerqueira DALTRO FILHO.- 52 annos de edade.

Nº10- COLLATINO MARQUES.- 58 annos.

S4185.2.2

Nº 11- Cristovão de Castro BARCELLOS.- 51 annos.

Nº 12- Manoel RABELLO.- 56 annos.

Nº 13- João GUEDES DA FONTOURA. 55 annos.

Nº 14- Eurico Gaspar DUTRA. 49 annos.

Nº 15- Francisco José da SILAVA JUNIOR. 55 annos.

Nº 16- Emilio LUCIO ESTEVES. 51 annos.

Nº 17- JOSÉ PESSÔA Cavalcante. 49 annos.

Nº 18- João Carlos Toledo BORDINI. 57 annos.

Nº 19- Julio Caetano HORTA BARBOSA. 53 annos.

Nº 20- PANTALEÃO da Silva Pessôa. 49 annos.

Nº 21- PEDRO de Alcantara CAVALCANTE de Albuquerque. 50 annos.

-º-º-º-º-º-º-º-º-

A promoção a General de Brigada, exige o curso de E.M. que nem todos os Coroneis possuem. A escolha entre os que se acham habilitados, não é muito facil, se se levar em conta a necessidade de selecção rigorosa.

O quadro dos Coroneis, de facto, não dá margem, a não ser por excepção, nem sempre frequente, a encontrarem-se Chefes sobre os quaes não se deva fazer restricções ás vezes graves.

É uma situação um tanto dolorosa, fructo dos males de origem que se transmittem e se aggravam por successivas gerações e por successivos governos.

Se não se adoptarem, desde já, medidas implacaveis, deve-se contar que esses males se extendam até os mais imprevistos limites.- É sem contar-se com chefes energicos e capazes é sempre perigosa a [illegible] revolução, seja problemas militares na paz e, soluções na guerra.

-SITUAÇÃO DOS CORONEIS-

Nº1 José OSORIO. completará, em Setembro proximo, 60 annos, que é o limite de edade. Desempenha funcções de Gen.Bda.- Director de Engenharia do Exercito-. Bem conceituado. Embora haja restricções quanto ás sua qualidades de Chefe, parece que, na relatividade, está em condições de alcançar o generalato. É da Engenharia. Não commandou em campanha. cultura normal.

Nº2 Alvaro Octavio de ALENCASTRE. 59 annos. Cmt. do 2º R.I.- Illustração

SA 185.2.8

literaria. Em rigor, não parece ser um Chefe completo ~~energico~~. Bem conceituado. Não commandou em campanha. É de Infantaria.

Nº3- ARMANDO DUVAL Sergio Ferreira. completa 60 annos a 3 do corrente. limite de edade-. Bem conceituado. Cultura normal. Actualmente, é o 1º Sub-Chefe interino do E.M.E.- Não commandou em campanha. Conhece pouco a tropa. O Chefe do E.M.E. julga-o em boas condições para ascender ao generalato. É de Artilharia.

Nº4- José MEIRA DE VASCONCELLOS. 56 annos. Bem conceituado. Cultura normal. Tem commandado unidades de sua arma e desempenhado funcções importantes de E.M.- Dos Coroneis antigos, é dos melhores, conquanto seja retrahido e pareça pouco energico. É de Cavallaria.

Nº5- João Candido Pereira de CASTRO JUNIOR. 54-annos. Official energico e dos mais reputados de sua arma. Caracter rigido e rispido. Culto e capaz de desempenhar funcções technicas e de commando. Cmt. da Artilharia da 3a.R.M.-É da Artilharia. Tem capacidade para ascender ao generalato.

Nº6- OSCAR DE ALMEIDA. 57 annos. Não tem demonstrado todas as qualidades de um bom Chefe. Mediocre. É de Artilharia.

Nº7- José POMPEO de Albuquerque CAVALCANTE. 55 annos. Bom official. Tem commandado tropa e desempenhado funcções technicas. Cultura normal. É de Artilharia.

Nº8- João de Siqueira Queiroz SAYÃO. 57 annos. Como o nº 6. É de Infantaria.

Nº9- ALIPIO Virgilio DI PRIMIO. 57 annos. Official especialisado em trabalhos scientificos e muito illustrado. É mais um technico. Goza de muito bom conceito, mas não tem exercido commandos importantes. É de Infantaria. Director do Serviço Geographico Militar.

Nº10-Raymundo SAMPAIO.- 50 annos. Como o nº 6. É de Cavallaria.

Nº11-Raul Dowsley CABRAL VELHO. 58 annos. Pessimo commandante. É de Infantaria. Não possue curso de E.M.-

Nº12-MARIO CLEMENTINO de Carvalho.- 58 annos. Grande intelligencia e cultura. Esteve muitos annos afastado da tropa, no magisterio. É de Infantaria.

SA 185.2.9

Nº13- Delfino- MOREIRA LIMA.- 55 annos. Como o nº 6. É de Infantaria.

Nº14- CHRISTOVÃO Ferreira da Silva.- 58 annos. Bem conceituado. Cmt. do 1º R.I.- Não revelou grande aptidão para o commando, mas, na relatividade, poderá ascender ao generalato. É de Infantaria.

Nº15- José Alberto de MELLO PORTELLA. 54 annos. Como o nº 6. É de Infantaria.

Nº16- Manoel ARARIPE DE FARIA. 55 annos. Como o precedente. É de Engenharia.

Nº17- Octavio PIRES COELHO. 59 annos. Como o precedente. Não possue o curso de E.M.- É de Cavallaria.

Nº18- GALDINO Luiz Esteves.- 55 annos. Como o precedente.É de Infantaria.

Nº19- BIAS Gomes PIMENTEL. 55 annos. Official bem conceituado. Não commandou em campanha. Tem cultura normal. É de Artilharia.

Nº20- Arthur SYLLIO PORTELLA. 48 annos. Um dos officiais mais cultos e capazes do Exercito. Tem desempenhado funcções importantes do Serviço de Estado Maior e technicos. Seu conceito, porem, do ponto de de vista moral, está fortemente duvidoso. É de Artilharia.

Nº21- Estevão Dyonisio de AVILA LINS. 57 annos. Como o nº 6. Não tem o curso de E.M.- É de Infantaria.

Nº22- José Antonio COELHO NETTO. 53 annos. Bem conceituado, culto, actual Cmt. da E.E.M.- Não tem commandado em campanha. O Chefe do E.M.E. julga que elle merece ascender ao generalato. É de Engenharia.-

Nº23- ARISTARCHO Pessoa Cavalcante de Albuquerque- 55 annos. Official energico e trabalhador. Não possue o curso de E.M.-É de Infantaria.

Nº24- NEWTON BRAGA- 54 annos. Como o nº 6- É da Aviação.

Nº25- Luiz de Sá AFFONSECA. 54 annos. Como o nº 6. É da Enganharia.

Nº26- Sebastião do REGO BARROS. 54 annos. Como o nº 6. Não possue o curso de E.M.- É da Artilharia.

Nº27- Joaquim FERREIRA DE MELLO. 57 annos. Como o nº 6. É de Cavallaria.

Nº 28-Francisco de MELLO MOREIRA. 55 annos. Como o nº 6. Serviu muitos annos fóra da tropa, no magisterio. É de Cavallaria.

Nº29- FLAVIO Queiroz do NASCIMENTO. 57 annos. Como o nº 6. É de Artilharia

Nº30- Antonio da COSTA ARAUJO Filho.- 59 annos. Como o nº6. Não possue o curso de E.M.- É de Infantaria.-

S4 185.2.10

Nº31- Felipe MOREIRA LIMA-. 54 annos. Intelligente e com acentuados pendores politicos. Como aptidão para o commando, como o nº 6. Não possue o curso de E.M.- Cmt. do 2º R.A.M.- É de Artilharia.-

Nº32- Francisco José PINTO. 51 annos. Um dos mais completos officiaes para ascender ao generalato. Chefe do Gabinete do M.G.-É de Artilharia.-

Nº33- João AMBIRÊ MENDES. 55 annos.Como o nº 6. É de Cavallaria.

Nº34- João Theodoro PEREIRA DE MELLO Netto. 54 annos. Como o nº 6. Íntelligente, trabalhador, dispersivo. É de Cavallaria.

Nº35- Renato da VEIGA ABREU. 51 annos. Intelligente, cultura normal. Bom official e bem conceituado. É da Cavallaria.

Nº36- Francisco Pinheiro de Castro BITTENCOURT. 57 annos. Como o nº 6. É de Cavallaria.

Nº37- Eugenio Trompowski TAULOIS. 55 annos. Como o nº6. É da Artilharia.

Nº38- Antonio Baptista NEIVA DE FIGUEIREDO. 59 annos. Como o nº 6 . É de Artilharia.

Nº39- João Baptista MASCARENHAS de Moraes. 51 annos. Um dos melhores officiaes do Exercito. É da Artilharia.

Nº40- Amaro de Azambuja VILLA NOVA- 57 annos. Goza de bom conceito. Commanda a 2a. Bda. Infantaria. Não apresenta a totalidade das qualidades para o generalato. É de Infantaria.

Nº41- HEITOR Augusto Borges.- 50 annos. Bom official. É de Infantaria.

Nº42- POMPÊO Horacio da Costa- 57 annos. Bem conceituado. Não possue a totalidade das qualidades para o generalato. É da Artilharia.-

Nº43- ABEL Henrique de Medeiros.- 57 annos.Como o nº 6. É de Cavallaria.

Nº44- José Antonio de MEDEIROS.-58 annos. como o nº 6. É da Cavallaria.

Nº45- Alvaro JANSEN de Serra Lima Saldanha. 55 annos.Como o nº6. É de Inf.

A inferir-se do exame até a metade do quadro, predomina uma flagrante mediocridade, mesmo que se considerem em um nivel de relatividade inferior as exigencias para a elevação ao generalato.

Como estão abertas algumas vagas e outras se abrirão com as promoções a Gen.Divisão, as vagas de Gen.Bda. que ficarão entre 7 e 9, só devem ser prehenchidas parcialmente, isto mesmo havendo os cargos a serem logo occupados.-

SA 185.2.11

Do contrario, é de boa pratica conservar alguns logares e até mesmo nomear os coroneis mais aptos, interinamente, afim de serem mais tarde confirmados, caso demonstrem aptidões incontestaveis para exercer os postos superiores.

Em consequencia das promoções e da nova organisação do Exercito, convirá, em seguida, proceder a alterações no commando das Grandes Unidades, e noutros cargos desempenhados por Generaes, de modo a movimental-os para fóra do Rio de Janeiro, sem attender ás injuncções da politica partidaria e apenas aos interesses superiores do Exercito.-

São as observações que entendi dever apresentar a V.Excia., para as primeiras promoções, após o advento da nova Constituição, as quaes vão influir no animo do Exercito e se tornarem fiel seguro da moralisação e selecção dos valores nos accessos, com o repudio dos processos desmoralisantes que prevaleciam no regimen passado.- e que só produziram desconfianças, revoltas e fraquezas no Exercito.

SA 185-3-1

2

CÓPIA

Gabinete do Ministro

Ministério da Guerra

Rio de Janeiro, 5 de Março de 1934.

GABINETE do MINISTRO da GUERRA
Nº 147
MAR 5 1934
II
PROTOCOLLO SECRETO

MEMORANDUM

RESERVADO

Exmº Snr. Chefe do Govêrno Provisorio.

I - Achando-se em elaboração a Lei de Imprensa, julgo oportunas as sugestões que óra submeto á apreciação de V. Excia., referentes ao contrôle da publicidade, no caso de invasão estrangeira, em relação a assuntos que interessam diretamente á Defesa Nacional.

É necessario que o Estado Maior do Exército possua bases legais para que possa ser regulado, convenientemente, êsse delicado assunto, e as providencias que as classes armadas esperam do Govêrno, nêsse sentido, são as seguintes:

- A partir do momento de tensão política bem caracterizada, a autoridade militar deverá ficar, automáticamente, encarregada da contra-espionagem, em todas as suas modalidades, inclusive a vigilancia da publicidade.

Para isso, na 2a. Secção do Estado Maior do Exército será criada uma Sub- Secção de Centralização das Informações, em cujo serviço tomarão parte um oficial do E.M. da Armada e uma Comissão de Imprensa, encarregada da censura e vigilancia da mesma. Órgãos semelhantes serão criados nas Regiões Militares.

II - Apezar de ser essa medida de grande alcance para a Defesa Nacional, não satisfaz integralmente, visto que dês de o tempo

SA 185.3.2

Gabinete do Ministro

Ministério da Guerra

GABINETE do MINISTRO da GUERRA
Nº 147
MAR 5 1934
PROTOCOLLO SECRETO

de paz torna-se necessario evitar as publicações ou discussões em tôrno de assuntos que possam prejudicar, senão os trabalhos de preparação para a guerra, a paz que constitue a maior aspiração de todos os brasileiros.

Na vigencia do atual Govêrno descricionario, o contrôle de publicidade tem sido feito quasi que satisfatoriamente, e, para que se torne completo, bastará uma ordem terminante do Ministerio da Justiça, para que o serviço de censura exerça êsse contrôle mediante entendimento com oficiais de estado maior a serem designados, no Rio pelo Estado Maior do Exército, e nos Estados pelos comandantes de Região (nas guarnições fóra das capitais, inclusive).

No regime legal, porém, quando fôr a Imprensa reintegrada no gôzo de suas liberdades, ás vezes mal interpretadas, êsse assunto escapará por completo á ação das autoridades responsaveis pela manutensão da integridade e da soberania nacionais.

É imprescindivel, por conseguinte, introduzir na Lei de Imprensa, dêsde já, um dispositivo que possa salvaguardar os interesses da Segurança Nacional, a exemplo do que acontece em quasi todos os países, inclusive na França. Êsse dispositivo, de cráter geral e patriotico, poderá consistir em fazer ciente, a Associação Brasileira de Imprensa, dos assuntos cuja divulgação seja prejudicial á Defesa Nacional. Êsses assuntos seriam levados ao Ministerio da Justiça, todas as vezes que a situação assim o exigisse.

(a) P. Góes.

SA 185.4

CÓPIA

Ministério da Guerra

Gabinete do Ministro

Rio, 8 de Março de 1934.

Carta nº 55 - Gab.

Snr. Dr. Getulio Vargas.
Chefe do Govêrno Provisorio.

Sendo necessario fornecer alguns dados que esclarecessem melhor os trabalhos da Assembléa Nacional Constituinte, concernente á parte da Defesa Nacional, êste Ministerio, por intermedio do órgão técnico da Defesa Nacional (Estado Maior do Exército), procurou satisfazer de pronto a solicitação dos dígnos membros daquela Casa, e que constituem a Comissão dos 26.

Como prova de real honestidade junto a V. Excia., nesta data faço chegar ás suas mãos o original do documento em aprêço.

(a) P. Góes.

JVS.

SA 185.6
SA 185.5

CÓPIA

Ministério da Guerra

Rio de Janeiro, 9 de Março de 1934.

Gabinete do Ministro

Carta n. 60 - Gab.

Sr. Dr. Getulio Vargas
Chefe do Govêrno Provisorio.

Em consequencia de uma ordem de medida geral de disciplina emanada do Chefe do Departamento do Pessoal da Guerra, deixou de ser atendido no pagamento de seus vencimentos militares o Cap. ALFREDO AUGUSTO RIBEIRO JUNIOR, pelo fato de haver comparecido áquela repartição em traje civil.

Não se conformando este oficial com a referida ordem, dirigiu-se ao Chefe do Departamento da Guerra, a quem declarou que lhe assistia esse direito porque gozava de imunidades parlamentares, visto ser suplente de deputado á Assembléa Constituinte, eleito pelo Estado do Amazonas, e que, em consequencia, iria impetrar, como de fato impetrou, uma ordem de habeas-corpus ao Egregio Supremo Tribunal Federal, com o fim de escapar á ação disciplinar daquela autoridade.

Fugindo á minha alçada decidir sobre o assunto em aprêço, consulto a V.Excia.:

a) si, desfrutando o aludido oficial de imunidades parlamentares e não prestando serviço ao Exército, assiste-lhe o direito de percepção de vencimentos militares?

b) está ou não sugeito aos preceitos regulamentares dentro das repartições do Ministerio da Guerra?

Entretanto esclareço a V.Excia. que sobre este assunto a minha opinião é que só devem perceber vencimentos, os oficiais que se achem de fato prestando serviços ao Exército e sujeitos aos seus regulamentos.

(a) P. Góes.

CP

SA 185.6

Gabinete do Ministro

Ministério da Guerra

RIO DE JANEIRO, 26 de Abril de 1934.-

GABINETE do MINISTRO
Nº 365
ABR
PROTOCOLO SECRETO

-MENSAGEM-

(Ao Exmo.Chefe do Governo)

I- Havendo o General Flores da Cunha reunido os comandantes das forças estaduais no palacio do governo, em Porto Alegre, e lhes declarado que o General Góes Monteiro estava preparando um golpe militar para implantar, no país, uma ditadura militar, e que contava, para isso, com as forças da 1a., 2a., 5a. e 7a. Regiões Militares e outras -êle, Flores, estava tomando medidas para se opôr, no Rio Grande do Sul, acrescentando que iria até o separatismo, fazendo preparativos notorios e clandestinos, com reflexos em alguns outros Estados.

O General Góes exige pleno desmentido e satisfações publicas ao Exercito, especialmente á 3a. Região Militar.

II- Em consequencia, torna-se imprecindivel a adoção, desde já, das seguintes medidas:

1a) As forças estaduais que excederem as necessidades fixadas pelo Estado Maior do Exercito, serão postas á disposição do Governo Federal.

2a) Nenhum deslocamento de tropa será realizado, sem previo assentimento do Comandante da Região correspondente, que só o fará mediante ordens emanadas do Ministerio da Guerra ou do Estado Maior do Exercito.

3a) Todas as medidas de carater preventivo serão comunicadas imediatamente ao M.G. ou E.M.E.

III- O General Góes afirma, mais uma vez, que o Exercito Nacional está preocupado, exclusivamente, com os trabalhos de sua reorganização que obdece a direção do Ministro da Guerra e a orientação do E.M.E., e que se acha disciplinado, coêso e em condições de enfrentar quaesquer manifestações que atentem contra a ordem publica e as autoridades do país.-

SA 185. 7.1

RESERVADO

Gabinete do Ministro

Ministério da Guerra

Nº 34

Rio de Janeiro, 1º de Maio de 1934.

Sr. Dr. GETULIO VARGAS

Chefe do Govêrno Provisorio.

I - EM vista das declarações do General FLORES DA CUNHA, Interventor Federal no Estado do Rio Grande do Sul, referente aos itens do memorandum anterior, dirigido ao Chefe do Govêrno e ao E. M. E., proponho a V.Excia. que sejam transformados no seguinte:

1º) - FAZER uma revisão das tropas estadoais que se fazem estritamente necessarias á manutenção da ordem pública dentro de cada Estado, e desmobilizar as que excederem dessas necessidades;

2º) - NENHUM deslocamento de tropa estadoal será efetuado sem audiencia prévia dos comandantes das Grandes Unidades (Regiões Militares);

3º) - NENHUM entendimento poderá haver, entre os Interventores estadoais, no tocante a pedidos de auxilios de tropas estadoais respectivas, cabendo isso exclusivamente ao Chefe do Govêrno Provisorio, por intermedio do Ministerio da Guerra;

4º) - NENHUMA nova unidade de tropa estadoal, em caso de força maior, poderá ser creada sem audiencia do Chefe do Govêrno Provisorio, por intermedio do Ministerio da Guerra.

II - EM relação a situação particular do Rio Grande do Sul, proponho ainda a V.Excia. o seguinte:

1º) - AS tropas estadoais que excederem as necessidades previstas no número 1 do item I deverão ser desmobiliza-

SA 185.7.2

Ministério da Guerra

Gabinete do Ministro

das incessante e progressivamente;

2°) - EMQUANTO essa desmobilização não fôr efetivada elas passarão á disposição do Govêrno Federal.

CP

SA 185.8

380 MODIFICAÇÕES NOS COMANDOS DA 3a. E 5a. R.M.

Gabinete do Ministro

(Ao Exmo. Chefe do Governo)

De acôrdo com o entendimento verbal que tive com V.Excia., tenho a honra de submeter ao elevado exame de V.Excia. a proposta anéxa, organisada pelo Estado Maior do Exercito, sobre modificações nos Comandos da 3a. e da 5a. Regiões Militares.-

380

GABINETE DO MINISTRO DA GUERRA – PROTOCOLO SECRETO – Nº 380 MAI 4 1934

RIO DE JANEIRO, 5 de Maio de 1934.-

SA 185.9

Ministério da Guerra

Gabinete do Ministro

Nº 32 - Gab.

Rio de Janeiro, 4 de Junho de 1934.

Exmo. Snr. Chefe do Govêrno Provisorio.

Em face de possuir o Coronel médico Dr. SALES FILHO imunidades parlamentares por ser suplente de Deputado à Assembléa Nacional Constituinte, e considerando o fato constante do assunto junto um áto flagrante de indisciplina, submeto a presente documentação à melhor apreciação de V. Excia..

JVS.

5A 185.10.1

Ministério da Guerra

Gabinete do Ministro

COPIA Nº

RIO DE JANEIRO, 10 DE JULHO DE 1934.

Exmo. Snr. Dr. Getulio Vargas.

D. Chefe do Governo Provisorio.

Pouco falta para o Governo Provisorio dar por terminada sua missão e, em consequencia, instaurar-se no paiz o novo Governo Constitucional.

Pelas razões conhecidas por V. Excia., fui chamado, no começo deste ano, a assumir o alto posto de Ministro da Guerra. V. Excia. não ignora a resistencia que ofereci, em muitas ocasiões, para que não fosse efetivada a nomeação com que fui distinguido.

Com o inicio da nova era constitucional, parece-me acertado e natural que o futuro Governo seja organisado em harmonia com as conveniencias da politica que deva ser seguida. E, crente de que V. Excia. será eleito Presidente da Republica, venho apresentar-lhe o meu pedido de demissão de Ministro de Estado, afim de que V. Excia. disponha do tempo e da liberdade de movimento para determinar a minha substituição, no momento julgado oportuno.

Desde agora, quero fazer sentir a V. Excia. o quanto lhe sou reconhecido e sensivel ás numerosas e constantes demonstrações de confiança e de amisade por mim recebidas, durante o quadrienio tão dilatado, na evocação tempestuosa de lutas e trabalhos em que imergimos, sempre intimamente ligados no destino.

Posso afirmar com segurança e lealdade que jamais deixei de esforçar-me, com o maximo desvêlo e vigor, no sentido de V. Excia. colher a soma integral de beneficios, esperados pela Nação, na realisação dificil e absorvente da obra governamental que lhe caiu nas mãos.

A grande responsabilidade que me coube em acontecimentos decisivos e determinantes da vida nacional, a partir de 1930, não admitia conduta diferente; até mesmo se discordava de medidas e atos do Governo, quando os julgava contrarios aos interesses do Brasil. Nunca, porem, fugi á solidariedade devida a V. Excia., nem houve de minha parte mudança de conceito ou quebra da conduta retilinea em relação aos deveres de honra a que fui

SA 185.10.2

Gabinete do Ministro

Ministério da Guerra

sugeito -quaesquer que se mostrassem as aparencias-. Certamente, por defeito de visão, não pude ver sempre claro, em ocasiões raras e fugazes. Outros colaboradores e auxiliares, prestaram ao Governo, com toda evidencia, maior brilho e eficacia, os mais relevantes e duradouros serviços; ninguem, entretanto, (posso garantir sem orgulho ou presunção), me deve ter excedido na vontade de acertar e de ser util a V.Excia., até submetendo-me a rudes provas moraes.

Ficaram conhecidos certos serviços meus -todos de insignificante merecimento; talvez, porem, aqueles que pudessem representar maior valor, permaneçam desconhecidos e jacentes no olvido.

Retiro-me com a satisfação de não ter esmorecido um instante no caminho aspero do cumprimento do dever para com o Brasil, o Exercito e V.Excia., - que foi e continuará a ser legalmente o meu chefe.

É, pois, com a consciencia absolutamente tranquila de jamais ter deixado de corresponder com altivez, dignidade e acatamento á confiança que V.Excia em mim depositou (só interrompida em algum e curto minuto, por efeito da ação da intriga soêz de um sindicato formado contra o Exercito) que, posso declarar-lhe, salvo erro de minha parte, que êle foi mais uma vez acutilado pelos falsos amigos, mas o seu animo é de confortador reconhecimento pelo carinho que V.Excia. tem dedicado á solução dos problemas complexos que o afétam.

Quizeram-n´o obrigar a atitudes suspeitas, para atira-lo novamente á desmoralisação e aventuras facciosas que a custo pude evitar. Foi o ponto negro no longo e diafano convivio de franqueza de mantive com V.Excia., na maior concordancia e harmonia de vistas. Fui surpreendido em minha incorrigivel boa fé e nos meus sentimentos afetivos, na corrente de curto-circuito, que a insidia gerou, quando justo eu me entregava com todas as forças de minha alma á execução do programa militar traçado sob o patrocinio e apoio de V.Excia., desviando as manobras, algumas délas insidiosas, tramadas por civis e militares, que, em torno de mim rondavam insistentemente, embora deva reconhecer que muitos dêles agiam com sinceridade.

54 185. 11. 3

Gabinete do Ministro

Ministério da Guerra

Os permanentes inimigos do Exercito -despeitados e avidos sempre de humilha-lo e dividi-lo- estavam á espreita, para vibrar-lhe o golpe traiçoeiro.

O Exercito possue alma emotiva e sensivel, vive e age sob o impulso de forças moraes e até misticas. Reconheço que em face da agressão calculada, êle perturbou-se e saiu magôado pela inesperada provação moral a que certos homens cinicos, crispando de ambições e de rancores escondidos, o forçaram a submeter-se. A confiança abalada ou perdida, só me é licito reconstitui-la, ou desfazer as prevenções naturaes restantes, despontadas da ultima crise, quando eu puder explicar sem cautélas tudo quanto na realidade se passou, atinja a quem atingir, de modo a desmascarar a perfidia em toda a sua extensão e profundidade. Homens que não possuem o sentimento da dignidade militar, e até da dignidade humana, precisam ser confundidos na sua deploravel ignominia, para que não continuem a influir nos negocios de uma classe e de uma nacionalidade, sob pena do perido de força-las a se comprometerem em falsas e desconhecidas direções. Como Ministro -a não ser com autorização expressa de V.Excia. (no que não insisti, ha tempos, para lhe não causar maiores dificuldades e pezares e em obdiencia aos seus desejos) é-me vedado por a nú as miserias sem grandezas que andam empestando o ambiente.

Prometi a V.Excia. que me esforçaria por trazer o Exercito disciplinado, obdiente e trabalhando na sua preparação ainda tão distante das necessidades reaes da nossa segurança. A despeito dos incidentes chocantes em que êle foi envolvido, das desconfianças que renasceram com as intromissões indebitas num organismo ainda combalido e de pouca consistencia, dadas as origens de sua formação e evolução, da falta de robustez do espirito de doutrina e da fraqueza e diversidade de mentalidade de seus elementos diretores, alem da escassez ainda evidente de muitos recursos -êle poude conservar serenidade e impassibilidade deante dos desafios ofensivos e das ativividades subversivas contrarias á ordem, á hierarquia e á autoridade. Manteve-se satisfatoriamente de pé e os sintômas de nervosidade de alguns não tiveram imitadores. Espero conduzi-lo desse modo até o momento em que V.Excia. se digne exonerar-me e eu transmitir a outrem a responsabilidade que me assiste.-

SA 185.10.4

Gabinete do Ministro

Ministério da Guerra

Creio que dentro da normalidade constitucional, será menos trabalhoso e arriscado proseguir nessa atitude de estabilidade calma, sem soluções de continuidade, até que sejam executados definitivamente os planos de reorganisação geral iniciada, tão necessaria á existencia do Exercito e ao progresso e segurança da Nação.-

xxxxx----------xxxxx

Não me separo de V.Excia. com outro fito senão de voltar ao seio do Exercito, e ficar em circunstancias analogas, guardadas as proporções e responsabilidades, áquelas em que sempre vivi antes de 1930. Nas suas fileiras o meu dever elementar é compartir da mesma sorte que a êle for reservada.

Se um conselho me fosse permitido lembrar a V.Excia.,seria no sentido de não deixar de levar a cabo as reformas e o programa minimo empreendido por V.Excia.,para melhorar e engrandecer o Exercito, do ponto de vista moram, material e profissional. Devemos aproveitar as lições do passado e devemo-las medir á luz da experiencia adquirida, para não nos iludirmos quanto ao futuro. Alem das dificuldades de ordem financeira e das complicações acumuladas durante a primeira republica e o periodo revolucionario -só vejo um grave impecilho de ordem institucional, deante do qual podem esbarrar os esforços: o não ter sido ainda possivel, mas até agravado, dentro do regime adotado, afastarem-se os elementos do Exercito ativo das atrações, competições e lutas partidarias. Foi um mal irreparavel que uma feliz revisão poderá corrigir no futuro, impedindo que todo militar em atividade pertença a facções, pela restrição ao direito politico do voto, em troca de vantagens de outra natureza, que devem ser reguladas convenientemente.

Sei que os problemas que vae enfrentar o Governo Constitucional são ainda mais complexos do que aqueles que V.Excia. já encontrou, ao assumir a direção suprema da Nação. Todos devem concorrer para que V.Excia.,com o seu patriotismo e a sua capacidade, possa achar os meios de vencer as dificuldades e restaurar a nossa posição no Continente.

Quanto ao Ministerio da Guerra, é facil escolher quem deva auxilia-lo com maior vantagem e exito na ardua tarefa de governar o paiz, depois de

SA 185.10.5

Gabinete do Ministro

Ministério da Guerra

minha passagem trasitoria á frente dos negocios militares, onde procurei servir honestamente, embora sem fulgor, o Governo de V.Excia. Fóra dêle não perderei a vontade de continuar a contribuir pela grandeza do Brasil, embora esteja com as forças e faculdades quasi exauridas, carecendo de prolongado descanço.

As minhas reflexões, a situação e as circunstancias politicas a que chegamos e a minha posição pessoal perante o Exercito, induzem-me a prejulgar a minha incompatibilidade, se fosse objéto de cogitação a minha permanencia no cargo que V.Excia. colocou em minhas mãos.

Depois da desconcertante e indigna investida de que foi alvo o Exercito, por minha causa, tive que recalcar e reprimir a necessidade de abandonar o posto, -somente para atender á insistencia de V.Excia-.

Forçado a respeitar a palavra empenhada, de ir até a constitucionalisação do paiz, não me ficaria bem qualquer outro procedimento, que poderia ser mal compreendido.

Ao contrario, já me teria livrado do circulo da gente despudorada que tenho a obrigação de desmascarar para que V.Excia. e o Exercito fiquem em condições de identifica-la e trata-la como éla merece.

Não tendo querido ser candidato á Presidencia da Republica, em oposição ao nome honrado de V.Excia., nas circunstancias de todos conhecidas, não devo pensar em pertencer ao novo Ministerio.

E por isso rogo a V.Excia. que aceite a despedida que lhe envio com a maior admiração pelas suas virtudes, com gratidão e estima.-

O subº, amº e criº grato

(a) P.GÓES.-

SA 185.10.1
2ª VIAS

CARTA AO CHEFE DO GOVERNO, PEDINDO DEMISSÃO DO CARGO DE M.G.

COPIA Nº 2

RIO DE JANEIRO, 10 DE JULHO DE 1934.

441

Exmo.Snr.Dr.Getulio Vargas.

D.Chefe do Governo Provisorio.

Pouco falta para o Governo Provisorio dar por terminada sua missão e, em consequencia, instaurar-se no paiz o novo Governo Constitucional.

Pelas razões conhecidas por V.Excia., fui chamado, no começo deste ano, a assumir o alto posto de Ministro da Guerra. V.Excia. não ignora a resistencia que ofereci, em varias ocasiões, para que não fosse efetivada a nomeação em que fui distinguido.

Com o inicio da nova era constitucional, parece-me acertado e natural que o futuro Governo seja organisado em harmonia com as conveniencias da politica que deva ser seguida. E, crente de que V.Excia. será eleito Presidente da Republica, venho apresentar-lhe o meu pedido de demissão de Ministro de Estado, afim de que V.Excia. disponha do tempo e da liberdade de movimento para determinar a minha substituição, no momento julgado oportuno.

Desde agora, quero fazer sentir a V.Excia. o quanto lhe sou reconhecido e sensivel ás numerosas e constantes demonstrações de confiança e de amisade por mim recebidas, durante o quadrienio tão dilatado, na evocação tempestuosa de lutas e trabalhos em que inergimos, sempre intimamente ligados no destino.

Posso afirmar com segurança e lealdade que jamais deixei de esforçar-me, com o maximo desvêlo e vigor, no sentido de V.Excia. colher a soma integral de beneficios, esperados pela Nação, na realisação dificil e absorvente da obra governamental que lhe caiu nas mãos.

A grande responsabilidade que me coube em acontecimentos decisivos e determinantes da vida nacional, a partir de 1930, não admitia conduta diferente; até mesmo se discordava de medidas e atos do Governo, quando os julgava contrarios aos interesses do Brasil. Nunca, porem, fugi á solidariedade devida a V.Excia., nem houve de minha parte mudança de conceito ou quebra da conduta retilinea em relação aos deveres de honra a que fui

SA 185.30.2
2ª VIA

sugeito -quaesquer que se mostrassem as aparencias-. Certamente, por defeito de visão, não pude ver sempre claro, em ocasiões raras e fugazes. Outros colaboradores e auxiliares, prestaram ao Governo, com toda evidencia, maior brilho e eficacia, os mais relevantes e duradouros serviços; ninguem, entretanto, (posso garantir sem orgulho ou presunção), me deve ter excedido na vontade de acertar e de ser util a V.Excia., até submetendo-me a rudes provas morais.

Ficaram conhecidos certos serviços meus -todos de insignificante merecimento; talvez, porem, aqueles que pudessem representar maior valor, permaneçam desconhecidos e jacentes no olvido.

Retiro-me com a patisfação de não ter esmorecido um instante no caminho aspero do cumprimento do dever para com o Brasil, o Exercito e V.Excia., - que foi e continuará a ser legalmente o meu chefe.

É, pois, com a consciencia absolutamente tranquila de jamais ter deixado de corresponder com altivez, dignidade e acatamento á confiança que V.Exc em mim depositou (só interrompida em algum e curto minuto, por efeito da ação da intriga soêz de um sindicato formado contra o Exercito) que, posso declarar-lhe, salvo erro de minha parte, que êle foi mais uma vez acutilado pelos falsos amigos, mas o seu animo é de confortador reconhecimento pelo carinho que V.Excia. tem dedicado á solução dos problemas complexos que o afétam.

Quizeram-n'o obrigar a atitudes suspeitas, para atira-lo novamente á desmoralisação e aventuras facciosas que a custo pude evitar. Foi o ponto negro no longo e diafano convivio de franqueza de mantive com V.Excia., na maior concordancia e harmonia de vistas. Fui surprendido em minha incorrigivel boa fé e nos seus sentimentos afetivos, na corrente de curto-circuito, que a insidia gerou, quando justo eu me entregava com todas as forças de minha alma á execução do programa militar traçado sob o patrocinio e apoio de V.Excia., desviando as manobras, algumas dêlas insidiosas, tramadas por civis e militares, que, em torno de mim rondavam insistentemente, embora deva reconhecer que muitos dêles agiam com sinceridade.

SA 185.10.3
2-a VIA

-3-

Os permanentes inimigos do Exercito -despeitados e avidos sempre de humilha-lo e dividi-lo- estavam á espreita, para vibrar-lhe o golpe traiçoeiro.

O exercito possue alma emotiva e sensivel, vive e age sob o impulso de forças moraes e até misticas. Reconheço que em face da agressão calculada, êle perturbou-se e saiu magôado pela inesperada provação moral a que certos homens cinicos, crispando de ambições e de rancores escondidos, o forçaram a subneter-se. A confiança abalada ou perdida, só me é licito reconstitui-la, ou desfazer as prevenções naturaes restantes, despontadas da ultima crise, quando eu puder explicar sem cautélas tudo quanto na realidade se passou, atinja a quem atingir, de modo a desmascarar a perfidia em toda a sua extensão e profundi ade. Homens que não possuem o sentimento da dignidade militar, e até da dignidade humana, precisam ser confundidos na sua deploravel ignominia, para que não continuem a influir nos negocios de uma classe e de uma nacionalidade, sob pena do perido de força-las a se comprometerem em falsas e desconhecidas direções. Como Ministro -a não ser com autorisação expressa de V. Excia. (no que não insisti, ha tempos, para lhe não causar maiores dificuldades e pesares e em obdiencia aos seus desejos) é-me vedado por a nú as miserias com grandezas que andam empestando o ambiente.

Prometá a V. Excia. que me esforçaria por trazer o Exercito disciplinado, obdiente e trabalhando na sua preparação ainda tão distante das necessidades reaes da nossa segurança. A despeito dos incidentes chocantes em que êle foi envolvido, das desconfianças que renasceram com as intromissões indebitas num organismo ainda combalido e de pouca consistencia, dadas as origens de sua formação e evolução, da falta de robustez do espirito de doutrina e da fraqueza e diversidade de mentalidade de seus elementos diretores, alem da escassez ainda evidente de muitos recursos -êle poude conservar serenidade e impassibilidade deante dos desafios ofensivos e das atividades subversivas contrarias á ordem, á hierarquia e á autoridade. Manteve-se satisfatoriamente de pé e os sintômas de nervosidade de alguns não tiverem imitadores. Espero conduzi-lo desse modo até o momento em que V. Excia. se digne exonerar-me e eu transmitir a outrem a responsabilidade que me assiste.-

SA 185.10.4
2ª VIA

Creio que dentro da normalidade constitucional, será menos trabalhoso e arriscado proseguir nessa atitude de estabilidade calma, sem soluções de continuidade, até que sejam executados definitivamente os planos de reorganisação geral iniciada, tão necessaria á existencia do Exercito e ao progresso e segurança da Nação.-

xxxxxx----------xxxxxx

Não me separo de V.Excia.com outro fito senão de voltar ao seio do Exercito, e ficar em circunstancias analogas, guardadas as proporções e responsabilidades, áquelas em que sempre vivi antes de 1930. Nas suas fileiras o meu dever elementar é compartir da mesma sorte que a êle for reservada.

Se um conselho me fosse permitido lembrar a V.Excia.,seria no sentido de não deixar de levar a cabo as reformas e o programa minimo empreendido por V.Excia.,para melhorar e engrandecer o Exercito, do ponto de vista moral, material e profissional. Devemos aproveitar as lições do passado e devemo-las medir á luz da experiencia adquirida, para não nos iludirmos quanto ao futuro. Alem das dificuldades de ordem financeira e das complicações acumuladas durante a primeira republica e o periodo revolucionario -só vejo um grave impecilho de ordem institucional, deante do qual podem esbarrar os esforços: o não ter sido ainda possivel, mas até agravado, dentro do regime adotado, afastarem-se os elementos do Exercito ativo das atrações, competições e lutas partidarias. Foi um mal irreparavel que uma feliz revisão poderá corrigir no futuro, impedindo que todo militar em atividade pertença a facções, pela restrição no direito politico do voto, em troca de vantagens de outra natureza, que devem ser reguladas convenientemente.

Sei que os problemas que vae enfrentar o Governo Constitucional são ainda mais complexos do que aqueles que V.Excia. já encontrou, ao assumir a direção suprema da Nação. Todos devem concorrer para que V.Excia.,com o seu patriotismo e a sua capacidade, possa achar os meios de vencer as dificuldades e restaurar a nossa posição no Continente.

Quanto ao Ministerio da Guerra, é facil escolher quem deva auxilia-lo com maior vantagem e exito na ardua tarefa de governar o paiz, depois de

SA 385.10.5
2ª via

minha passagem trasitoria á frente dos negocios militares, onde procurei servir honestamente, embora sem fulgor, o Governo de V.Excia. Fóra dêle não perderei a vontade de continuar a contribuir pela grandeza do Brasil, embora esteja com as forças e faculdades quasi exauridas, carecendo de prolongado descanço.

As minhas reflexões, a situação e as circunstancias politicas a que chegamos e a minha posição pessoal perante o Exercito, induzem-me a prejulgar a minha incompatibilidade, se fosse objéto de cogitação a minha permanencia no cargo que V.Excia. poloccu em minhas mãos.

Depois da desconcertante e indigna investida de que foi alvo o Exercito, por minha causa, tive que recalcar e reprimir a necessidade de abandonar o posto, -somente para atender á insistencia de V.Excia-.

Forçado a respeitar a palavra empenhada, de ir até a constitucionalisação do paiz, não me ficaria bem qualquer outro procedimento, que poderia ser mal comprendido.

Ao contrario, já me teria livrado do circulo da gente despu[illegible] tenho a obrigação de desmascarar para que V.Excia. e o Exercito fiquem em condições de identifica-la e trata-la como ela merece.

Não tendo querido ser candidato á Presidencia da Republica, em oposição ao nome honrado de V.Excia., nas circunstancias de todos conhecidas, não devo pensar em pertencer ao novo Ministerio.

E por isso rogo a V.Excia. que aceite a despedida que lhe envio com a maior admiração pelas suas virtudes, com gratidão e estima.-

O subº, amº e criº grato

(a) P.GÓES.-

NOVA LEI DE PROMOÇÕES VII

SA 185.11.1

492

SET 21 1934

Gabinete do Ministro

Ministério da Guerra

Rio de Janeiro, 21 de Setembro de 1934.

Snr. Presidente

491

O original foi com as listas de accesso ao Palacio (informação do Major Osorio, sobre estas listas que eu nao vi).-
Em 21.IX.34.-

Entraram automatica e gradualmente em vigor, a partir de 7 se Setembro do corrente anno, as leis organicas do Exercito, inclusive a de promoções. Esta, porém, só em Março de 1936, terá a plena applicação de todas as suas disposições, afim de que, durante a transição, haja possibilidade de se transformarem os processos, as praxes e a mentalidade, que têm presidido os accessos no Exercito, dando margem a que se desfaçam complicações introduzidas nos differentes quadros, em virtude dos accidentes por que tem passado a vida nacional no derradeiro decennio, com perturbadores reflexos na vida das instituições armadas. Inaugura-se, pois, uma nova phase no que concerne á formação e á selecção dos quadros de officiaes, cujo saneamento moral e profissional ainda deixa muito a desejar.

As contingencias predominantes na evolução do Exercito e da Nação não favoreceram a formação rigorosa e homogenea dos quadros: as noções erroneas, os vicios arraigados no nosso meio e a falta permanente de recursos materiaes, só permittiram muitas vezes a selecção negativa, o retardamento da nossa preparação militar, a permanencia da rotina e da mediocridade, o premio á incapacidade notoria, o enfraquecimento do nosso apparelhamento militar e o desvirtuamento da sua funcção no ambito das forças e instituições do Estado, com graves prejuisos e perigos para a segurança externa e interna da Nação.

Além da constante deficiencia de meios materiaes, que a industria nacional e as condições da vida financeira do paiz não po-

SA 185. 11.2

dem remover, ha outros factores de origem varia, mas convergentes na maneira de actuar, material e moralmente, em sentido contrario aos verdadeiros interesses das forças armadas.

Entre estas causas devem ser principalmente accentuadas as de caracter politico não eliminaveis, as quaes se foram aggravando por força mesmo da pratica do regime adoptado e das deturpações deste, ao lado das attracções facciosas inevitaveis, que perturbam a finalidade do Exercito.

Além disso, a ingerencia ostensiva ou encoberta do partidarismo politico nas questões vitaes e nas attribuições do commando, em todos os escalões, nas promoções, geram o favoritismo, a desmoralização, a indisciplina, a inconsistencia e a desordem.

O Chefe, de qualquer grão, deverá ter autoridade em funcção da responsabilidade que lhe couber: do contrario, nas occasiões criticas, o minimo que lhe poderá acontecer é ser posto á margem com crescente descredito e diminuição do valor combativo da tropa, além da fatal inconveniencia das substituições improvisadas e das improvisações de toda especie.

A tal ponto subiram os desregramentos inauditos, que é forçoso confessar: o Exercito não dispõe de uma maioria de chefes capazes, e mesmo mediocres, até nos altos postos.

Se a escala hierarchica, á medida que subir, fôr preenchida por elementos incapazes de assumir as responsabilidades do posto - que consistem em saber commandar - está visto que se irá contaminando com o mau exemplo e apodrecendo tambem na parte inferior, não havendo então medida renovadora e moralizadora, capaz de a tornar homogenea e solida, porque se fechará um circulo vicioso.

Um Exercito com bases tão frageis não irá á batalha e, se fôr, irá claudicando e em fragmentos, fadado á ruina certa: são claros os ensinamentos advindos da experiencia da Historia e das licções dolorosas que temos soffrido.

O Exercito, como todo organismo que vive, precisa de renovar suas celulas; mas, se as cancerosas permanecerem, elle acabará em consumpção.

SA 185.11.3

Quem quizer investigar bem as causas irremoviveis da corrida dos officiaes para o Rio de Janeiro, a repulsa da maioria delles pelas guarnições provinciaes, verificará que, além das difficuldades das condições de existencia e da avidez natural pelo fóco de maiores recursos, a desconfiança e temor das preterições clamorosas muito influem no animo dos que não querem ser esquecidos e desejam permanecer ao alcance das facilidades de encontrar empenhos.

Ninguem, igualmente, quererá assumir commandos de unidades desmanteladas, onde os esforços se perdem sem resultado e sem compensações.

Emfim, se os processos de selecção não obedecerem a normas mais sadias, em beneficio da homogenização do enquadramento do Exercito, este, em caso de guerra ou de commoções graves, estará sempre inapto para desempenhar a sua missão - o enquadramento da Nação para a luta armada.

Não se podem mais occultar debaixo do manto opaco da lisonja, com lances de imaginação, as defeituosidades de uma organisação e o trabalho systematico, lento, porém efficaz, que levará o Exercito á ruina.

É tempo - já muito alto - de retroceder dessa direcção tão nebulosa e cheia de imprevistos ameaçadores para a estabilidade nacional.

****

Dando inicio á execução da nova lei de promoções, na phase biennal que marca o periodo de transição, a Commissão de Promoções apresentou a lista para o ultimo semestre de 1934, tendo em vista as vagas abertas e as que se abrirão, nos differentes postos, por motivo do reajustamento provisorio dos quadros do Exercito e por motivos eventuaes.

De um modo geral, a Commissão escolheu entre os officiaes que lhe pareceram representar maiores valores, posto que se tenham registrado certas omissões com que talvez se possam justi-

SA 185.11.4

ficar preterições. Releva, porém, accentuar que taes omissões correm por conta do modo imperfeito de conhecer e julgar, que ainda não atinge condições bem definidas.

No emtanto, o Governo, ao examinar as propostas,fica habilitado a corrigir demasias ou injustiças flagrantes, no uso de faculdade ao seu alcance; e, com o correr do tempo, se não imperarem intromissões indebitas, certamente taes anomalias irão desapparecendo para dar logar a escolhas mais acertadas.

Seja, porém, como fôr, á medida que trouxer a V. Excia. as listas apresentadas, nellas registrarei as lacunas de que, porventura, venham resentidas.

A/A/T.

SA 185.12.1
ANEXO

Prezado Dr.Getulio.

Póde acontecer que, proximamente, V.Ex. se veja na necessidade de começar a introduzir profundas mudanças nas coisas relativas ao Ministerio da Guerra, conforme a tróca de ideias que V.Ex. já por varias vezes teve comigo.

Essas modificações devem atingir a Alta Administração como um primeiro passo dado, no sentido de colocar nos termos mais favoraveis os problemas relativos á Defesa Nacional, segundo um plano racional e progressivo de organisação militar do Pais, desde os seus fundamentos essenciais até as questões de ordem mais superficial, dentro dos imperativos da situação creada pela Revolução e das previsões mais admissiveis em relação ao futuro da nacionalidade.

V.Ex. que foi investido, por força dos acontecimentos historicos, da maior soma de poder e de responsabilidade de que ninguem dispôs, no Brasil, após a nossa emancipação politica não desconhece as dificuldades enormes e crescentes que vão perturbando e pondo em perigo a existencia da Nação.

E' ocioso relembrar as causas acumuladas e determinantes da nossa instabilidade politica e os fatores que mais predominam na depressão sensivel e acentuada da nossa economia.

O descortino com que V.Ex. tem situado e focalisado a nossa crise interna - do ponto de vista moral, material e espiritual - dispensa-me de estabelecer aqui as relações intimas e especificas que ligam, nas diferentes fáses do passado e no presente, o nosso sistema militar, sempre defeituoso e decadente, ao sistema de nossa vida coletiva, tão cheio de amargores e contradições.

SA 185.12.2
ANEXO

As medidas que o Governo Provisorio poderia ter empregado, para mudar a face das coisas, logo após a vitoria do movimento revolucionario - detiveram-se em presença de interesses e circunstancias entravadoras que, no momento e até agora, vão comprometendo a sorte do Brasil.

Os obstaculos de carater politico e pessoal que se levantaram para impedir as iniciativas reformadoras - esperadas com nervosidade por toda a extensão do País - foram tão sérias e poderosas, que V.Ex., melhor do que ninguem, sentiu os efeitos, pois em não poucas ocasiões teve de ver baldados os seus esforços para quebrar as resistencias apresentadas, que se tornaram assim invenciveis, obrigando o Governo a retroceder nos propositos de procurar uma nova e solida organisação do Estado.

V.Ex. não teve outro recurso senão apelar para o processo classico do liberalismo moribundo, convocando a reunião de uma Assembléa Constituinte, composta de representantes de facções partidarias e de facções profissionais, com o carater comum que possuem esses corpos deliberantes heterogeneos.

Ora, nos momentos de crise aguda ou permanente, a experiencia de outros povos mais civilisados do que o nosso tem demonstrado, sobejamente, os resultados mediocres - e algumas vezes mesmo dispersivos e perniciosos - da ação de corpos legislativos dessa natureza.

Como tudo o mais, as Constituições e as leis só valem pelo que elas são capazes de produzir, no terreno da realidade palpitante em que vivem as coletividades organicas, que elas disciplinam, cobrem e protegem, e, fóra disso, as limitações ao poder do Estado causam mais males do que bens.

A Revolução Brasileira está deixando de ser Revolução, porque mantem os vicios e as ligações do passado em proveito da

SA 185.12.3
ANEXO

parte minima da sociedade contra a parte restante, asfixiando as energias da população brasileira e as forças vivas, provocando o desanimo, as incertezas, as decepções e as desconfiança na atuação governamental.

A falta de objetivo politico definido e claro, motiva as oscilações e as confusões de ideias, impedindo que se tome uma direção certa e precisa, escolhida entre as inumeras que se poderiam escolher.

A ausencia dessa ideia diretriz favorece a atuação reacionaria conservadora e as explorações e agitações mais profusas, extremadas e desordenadas.

Ora, o declinio da autoridade acarreta as maiores divergencias e a desmoralisação, e priva-a até de força material para agir nos momentos precisos.

Quem é capaz de dizer qual o objetivo da politica nacional durante o periodo republicano?

Si acaso algum sofista abalizado pretender, por meio da fraseologia de efeito, demonstrar o alcance dela, em sentido positivo, os fatos são muito clarividentes para desmenti-lo facilmente.

E que busca a Revolução de 30, após tanto tempo perdido? Ninguem poderá responder com exatidão.

O que está penetrante na consciencia coletiva é o seguinte:

- quasi que já se chega a negar, silenciosamente, um ideal brasileiro, afirmando-se ideias particularistas, e, assim, caminha-se insensivelmente para o desaparecimento do Brasil, que, como Patria, é fisicamente concretisado em uma expressão geografica, mas tendente a dividir-se, porque, espiritual e moralmente, vai deslizando para ser uma sombra de Patria, si preva-

SA 185.12.4
ANEXO

lecer tal mentalidade.

De nada valem as manifestações exteriores e platonicas de patriotismo, si elas não são confirmadas pelo sacrificio de quaisquer interesses em proveito dos interesses reais do Brasil, que são supremos, e pelo sentimento ideologico interior de engrandecer a Nação.

Deante destes, os demais deviam ceder, até mesmo se desfazer; mas, o que se vê é justamente o contrario, pois as necessidades nacionais vão sendo cada vês mais recalcadas em presença de necessidades regionais e individualistas.

Não ha, portanto, uma politica verdadeiramente nacional, aferrida para realisar um destino nacional, declarado e patente, que só pode ter por base a unidade, pela união perpetua e indissoluvel das partes componentes.

O que se verifica, porém, á medida que se avoluma o complexus das nossas questões internas, é a ficção do dispositivo da constituição republicana, letra morrente em presença dos fatos que se consumam dia a dia, inclinados e prenunciantes da decomposição.

A potencialidade do Brasil-Nação reduziu-se em proporções bem desvantajosas e desconcertantes, comparativamente á de outras Nações do Continente, que têm sustentado ou atravessado situações tão dificeis como a nossa.

Mas é que a America Hespanhola, ao libertar-se do jugo estrangeiro, passou pelas vicissitudes proprias de cada nacionalidade que se formou, dentro do espirito de unidade ou semelhança de raça, de lingua, de religião e mesmo de costumes, tradições, etc., mas em territorios diferentes, com interesses oponentes umas ás outras, separando-se em diversas Nações que ainda se hostilizam. A formação do Brasil, em origem, antepondo-se ao

SA 185.12.5
ANEXO

do resto da Sul-America Latina, fez-se com outras caracteristi cas historicas e geograficas e a sua unidade politica permaneceu subordinada aos fatores unitivos que não foram destruidos na monarquia, mas que a Republica tem sistematicamente solapado, com base no regime regional-caudilhesco, disfarçadamente chamado de democratico-liberal.

Na verdade, queremos ser ridiculamente país vanguardeiro, na linguagem estradeira e deshonesta de politicos e negocistas, quando não passamos, realmente, de um Estado teoricamente adeantado e praticamente dos mais atrazados, com os paradoxos que alimentamos.

Como se apresenta o Brasil na quadra atual, organicamente?

a) Uma Federação de Estados (?) desiguais, heterogeneos nas suas condições de administração, de riqueza e de latitudes. A opinião publica não se organisa correspondentemente á União, ao Todo, e, sim, segundo as conveniencias das partes. A deturpação do regime republicano-democratico creou quistos, aberrações e doenças incuraveis - entre elas as numerosas organisações oligarquicas, regionalistas, as quais se arrogam o direito de governar o país, torcendo os seus destinos, jogando a sorte da Nação, no meio das suas lutas sanhudas, rivalidades, apetites facciosos, de que provem constante ameaça á integridade nacional.

b) A massa da população rural quasi que uniformemente empobrecida, ignorante e jacente á mercê das mais ignobeis explorações, deseducada e infeliz. A massa agraria, sobretudo, nem um leve aperfeiçoamento experimenta nas suas condições semi-feudais. O operariado urbano, insatisfeito, mal orientado e sabotado.

O trabalho, desorganisado, dando produção insuficiente e pre

SA 185.12.6
ANEXO

caria. A economia em crise ameaçadora, pois a agricultura fenece e os campos são abandonados e as industrias não suportam a concorrencia e são sujeitas ou pertencem a concessões estrangeiras. A corrida para os centros urbanos e para as posições burocraticas excedem as expectativas. O decrescimo das possibilidades choca-se com a alta do padrão de vida e das necessidades coletivas. O Governo Provisorio, empenhando-se em melhorar a moralidade administrativa e em reformar certas instituições do Estado, inclusive a justiça, só conseguiu um saneamento parcial e precario de elementos indesejaveis, não poude ainda pôr em ordem os orçamentos e o funcionamento dos serviços publicos, não poude atenuar as dificuldades da vida proletaria urbana e rural, nem satisfazer a pequena burguezia. A média e a grande burguezia, ameaçadas, não mostram disposições para conceder - e, dominando a politica-partidarista e bancaria, as industrias, o comercio e a agricultura - não facilitam voluntariamente a ingente tarefa do governo, que só tem intervindo fracamente, na vida economica, dentro dos antagonismos existentes entre os Estados federados mais fortes e dentro nos proprios Estados.

As classes mais cultas, presas a teorias do seculo passado, demagoga e prenhe de um espirito juridico incompativel com o fáto brasileiro. A justiça só atinge o pobre, que se degrada, perde o espirito de nacionalidade, para viver, errante, na treva, ou au jour le jour, para ganhar a soldada que lhe oferece uma servidão qualquer.

Massa embrutecida e submetida á servidão. Elite envilecida, parasitaria e exploradora. Disso resulta uma mentalidade acanhada, estreita, degenerada.

c) A segurança nacional havia de, primeiro que tudo, ser o alvo do enfraquecimento resultante da diminuição e apodrecimen-

SA 185.12.7
ANEXO

to das forças propulsoras do País. Descemos, assim, no concerto universal e no convivio sul-americano, a um nivel quasi de sinesismo, que nos coloca ao alcance dos golpes imperialistas, logo que uma oportunidade se ofereça.

.....

.....

A revolução devêra, em principio:

- fortalecer ao maximo o espirito de nacionalidade;
- regular a vida economica do País, de modo a impedir o colapso na nossa produção e aumentar a nossa riqueza;
- refundir as instituições do Estado Brasileiro e sanear a administração geral, até conseguir aqueles objetivos.

Para esse fim, logo que o Governo Revolucionario assumiu o poder, deveria, apoiado na força armada, tratar imediatamente de revolver du fond en comble a organização nacional, para assenta-la em bases mais seguras, imprimindo toda a velocidade ás reformas economicas, politicas administrativas, culturais e militares.

A organização da opinião publica deveria ter sido o objeto primeiro de forte organização partidaria - um partido social-nacionalista que fornecesse quadros vigorosos para os diferentes orgãos e instituições do Estado e guiasse as massas com mão firme para o desenvolvimento da produção e para a coordenação das forças vivas da nacionalidade, destruindo a rotina e os preconceitos politicos-juridicos e os vicios das antigas facções regionalistas que deveriam ter desaparecido.

Paralelamente, os elementos de segurança do Governo e do Estado - as forças militares e as policiais - deveriam ter sido elevadas ao mais alto gráu de eficiencia, pela disciplina, pelo bom enquadramento, pelos conhecimentos tecnicos, pelo aparelha-

SA 185.12.8
ANEXO

mento material. Assim, as tropas repressivas e os orgãos preventivos, combinados com a justiça rapida - colocariam a autoridade a coberto de qualquer tentativa, e a Revolução poderia marchar livremente, restabelecendo a tranquilidade, o trabalho e a cooperação geral de todos pelo engrandecimento do País.

As medidas complementares necessarias á unidade de vistas e á formação de uma mentalidade nova e energica, em torno do ideal nacional, como sejam a educação sistematica do povo, a orientação vigorosa da imprensa e dos outros meios de propaganda e de educação e a maior extensão aos serviços publicos, inclusivemente os das zonas rurais - não tiveram a impulsão desejada; e as transigencias do Governo, em face das pressões que lhe tolhiam os movimentos, permitiram o desencadeamento das reações contra a obra de grande envergadura para a reconstrução e o reerguimento nacionais.

No desdobramento que a atualidade encerra, a situação está subordinada ás manobras partidarias, sobretudo tendo como centros de atração e de direção as facções dominantes nos Estados mais importantes da União, e claramente se desvendam no sentido de restabelecer o statu-quo ante-Revolutione...

E' a contra-Revolução branca; e equivale dizer - é a negação da Revolução.

As correntes que se desmascaram na Assembléa Constituinte e fóra da Assembléa não se afinam em outro tom, e refinam em conduzir os trabalhos parlamentares para aquele final.

Do que já se vai esboçando, através das sutilezas dialéticas e das afirmações conhecidas - não haverá outro remedio senão aceita uma Constituição nos moldes e na essencia da de 1891.

Não se pode discernir, em campo oposto, uma força efetiva capaz de contrariar designios tão legitimamente reconhecidos e

SA 185.12.9
ANEXO

representados como fruto da democracia-liberal. O recurso,então, é curvar-se á apregoada soberania do povo, contra o proprio povo, á denominada soberania da Nação, contra a propria Nação. E' do destino das Nações suicidas. Fóra do campo propriamente partidario, existem as forças armadas, cujas funções só são passiveis de dupla interpretação na Republica Brasileira. Em qualquer outro país do mundo, não são cercadas das prevenções e confusões, tão abundantes no Brasil.

Não é o caso, porem, de se prevêr a intervenção delas nos negocios pertinentes á Assembléa Constituinte. Essa intervenção seria indebita, contraproducente, dissolvente e talvez fatal.

Para o bem delas e da Nação - o melhor partido a tomar será não apresentarem sintomas de nervosidade e de precipitação, contanto, porem, que permaneçam alertas e dispostas ao ataque,quando o inimigo interior ou o externo mostrar as suas garras.

Eis toda a questão.

Questão delicada, dificil, perigosa - conforme o prisma por que fôr encarada - necessita, a bem da salvação publica,ter uma solução brasileira, sem perder de vista que, estruturalmente e no que concerne á finalidade das forças Armadas, ela não póde ser tratada de modo diferente, nem se afastar, em suas linhas mestras, do que acontece no resto do planeta.

O Exercito moderno repousa em bases politicas fixas, para ser o instrumento de força da Nação e dispôr dos orgãos tecnicos capazes de enquadrá-la, na eventualidade da mobilização. E é, assim, o instrumento de ação politica nacional resolutivo das questões que a esta interessam, quando falham outros recursos ou quando convem empregar a violencia justificada, como medida extrema e salvadora, sem atender a consideração de outra especie.

SA 185.12.10
ANEXO

Além das bases politicas, e a elas intimamente prêsas, as circunstancias geograficas são as que mais poderosamente influem no aparelhamento militar de um país, cujas possibilidades industriais, agricolas, culturais, de comunicação,etc.- são fatores decisivos para a avaliação da potencia de cada um, e deles o primado do elemento homem, pelo valor energetico que representa, ainda é inconteste.

Na futura guerra - as surprezas aéreas, eletro-quimicas e de mecanização poderão exceder a qualquer previsão. Não é sem apreensões que um Estado fraco e desprovido de meios industriais e de tecnicos-especialistas deverá sentir a iminencia de um conflito armado.

Nenhum, porém, estará apto a empreender com facilidade a organização militar conveniente ás necessidades de sua defesa externa, sem principiar por uma solida organização interior.

Quer o grupo das grandes potencias, quer o grupo das potencias médias e menores - satélites ou não das primeiras - não desdenham preocupações maiores, para outros fins, que não sejam no sentido da Segurança Nacional, em todos os aspectos prementes desta.

Todos os Exercitos e Marinhas são mantidos, de uma maneira geral, para combater no primeiro choque os inimigos internos e externos, quando estes surgem contrariando os interesses nacionais, e preparar o resto da Nação afim de tomar parte na guerra. A doutrina de guerra de cada um, então, abrange não somente a preparação total da Nação, mas a conduta das operações afim de atingir o objetivo politico visado, atendendo sempre á hipótese mais perigosa. O Exercito Soviético prepara-se igualmente para atacar o Japão no Oriente e os povos limitrofes no Ocidente, instituindo a concepção doutrinaria com os processos e metodos pro

SA 185.12.11
ANEXO

prios para provocar o éffrondement das potencias rivais pela deflagração - e corrupção interna das revoluções sociais, inclusive atirando o liberalismo contra a religião. Por sua vês, o Exercito Japonês toma pé no Continente Asiatico para a eventualidade de lançar-se contra os russos e levar a sua expansão para além do que já alcançou como uma necessidade vital de desafogar a vida insular comprimida. As forças armadas norte-americanas mantêm a Federação, isto é, a União - e estão aptas a intevir sobre as aguas e nos Continentes, onde os interesses nacionais reclamarem o emprego delas. O mesmo acontece com o Imperio Britanico e, mutatis mutandis, com as demais potencias. Enfim, são as necessidades economicas e imperialistas e a captação de maiores vantagens que obrigam as Nações fortes a conservar, pela força, o dominio moral, material e espiritual sobre as outras mais fracas e desprevenidas, mascarando-o ou não, sob um disfarce ou pretexto qualquer, que a politica colonial delas sabe engendrar, logo que as circunstancias exigem e a oportunidade se torna favoravel (concessões, revoluções, pronunciamentos, etc.).

O Brasil não está livre de ser envolvido, contra a sua vontade, em algum conflito armado. Infelizmente, as suas condições são extremamente graves para enfrentar uma eventualidade dessa ordem.

O regime passado, não serviu para outra coisa senão para diminuir, até um limite minimo, o seu poder militar terrestre, naval e aereo; e a politica interna só tem feito a obra de divisão e dissolução do Exercito, com receio dele embargar-lhe os passos nos propositos dominantes nos seios das organisações partidarias regionalistas, que não admitem a existencia de partidos nacionais, para melhor se assenhorearem dos destinos do País em

SA 185.12.12
ANEXO

proveito da permanencia delas no poder.

De outro lado, como acontece universalmente, desde longo tempo, as instituições militares são trabalhadas continuamente por forças invisiveis, por agentes dissociativos internos e externos, com o fim de corroer-lhe os fundamentos, pois são o objetivo primeiro a apreender ou a destruir nas lutas sociais de aspecto internacional.

O Exercito e a Marinha têm assistido impassiveis, ou jogando as suas partes umas contra as outras, á obra de dissociação nacional, impotentes, até agora, para evitá-la, ou mesmo contribuindo inconscientemente, pela atitude dissidente de elementos de suas fileiras, para apressá-la.

A incompreensão notoria da maioria dos estadistas e dirigentes do Pais, em todos os gráus, e a incultura nacional não deixam ver claro uma situação que agora transparece por trás da cortina em que tem sido encoberta com cores bastante carregadas.

O que tem acontecido, após o advento republicano, não passa de uma continuada questão militar, vencendo estadios sucessivos, prenunciadores de um remate sombrio. A luta empenhada entre as facções regionalistas e o Exercito não pode ser mais escondida. E talvez com os resultados dos trabalhos da constituinte ela possa subir ao zenite.

Ou se crêa um espirito novo, dentro de uma organisação nacional nova - ou o Exercito e a Marinha perderão a razão de ser dentro das contingencias que vão sendo creadas propositadamente com aspectos varios para subvertê-los e consumi-los.

Cerca de 20 anos, a Marinha de Guerra vem-se afundando com o seu material tragado pela imprestabilidade irremissivel. O Exercito vê-se acuado de todos os lados - impotente para asse-

SA 185.12.13
ANEXO

gurar o equilibrio duravel que a existencia da nacionalidad exige, definhando aos golpes repetidos que o vão exgotando pr estra-lo definitivamente.

Este quadro, realmente pessimista, é a obra da politica ticularista que tem conduzido o nosso destino. O Exercito t culpa de oferecer os flancos aos botes por ela lançados; ma hora de advertir a todos dos perigos que corremos.

V.Ex. perdôe-me que eu me haja expandido por esta forma ra preceder uma exposição de carater profissional. Mas, an de abordar o assunto privativo que me traz á presença de V. não lhe quís ocultar algumas apreensões graves que me assal o pensamento, desde muito tempo.

As observações e reflexões que adeante escreverei, des ocupado de metodo, terão por fim esclarecer V.Ex. sobre os tos de vista dentro dos quais distingo os problemas gerais Exercito.

Queira V.Ex. receber as minhas escusas por lhe tomar atenção com um documento tão longo, onde, entretanto, sem ex so de imaginação, desejo não omitir nada de importante sobr condições do Exercito, no limite dos meus conhecimentos e d possibilidades e alternativas do momento.

SA 185.12.14
ANEXO

POLITICA DA GUERRA

1) Um país, como o Brasil, de orçamentos irregulares, exiguos e deficitarios, dispondo de fracos recursos industriais, e, por isso mesmo, obrigado a aquisições numerosissimas nos mercados estrangeiros, não pode pensar em politica armamentista.

Seria trair as regras do bom senso, e prejudicar enormemente o desdobramento do progresso nacional, adotar um procedimento que se tornaria suspeito aos paizes vizinhos, com os quais vivemos em concordia, o que ainda seria ruinoso e ilogico para a organização e reerguimento da propria economia interna.

Uma politica que fôsse baseada, de preferencia, na necessidade do armamentismo, á outrance, fracassaria ruidosamente, em vista da impossibilidade mesma de realizá-la, nas condições em que nos achamos, si outros perigos não nos acometessem em seguida.

E', então, contra-indicado exceder o minimum, que a prudencia nos aconselha, para não permanecermos em estado de impotencia, deante da eventualidade de uma guerra.

Admitindo que a situação interna possa estabilisar-se, dentro de um breve prazo, e o trabalho nacional possa ascender a um nivel lisongeiro de produção util, como determinar esse minimum?

O problema é simples e transcendente ao mesmo tempo, tal seja a politica da guerra resultante das conclusões extraídas de hipoteses sobre a eventualidade de um conflito pelas armas.

Em virtude dessa politica é que se estabelecem, dentro de uma doutrina de guerra, as bases e a orientação da preparação geral da Nação para a guerra, sob o triplice aspecto moral, ma

SA 185.12.15
ANEXO

terial e tecnico; e essa preparação abrange a totalidade da atividade da vida coletiva, pois que a questão da Segurança Nacional prima sobre tudo o mais, exigindo o máximum de recursos, em caso de mobilização.

Das circunstancias, variaveis no tempo e no espaço, para contar-se com o rendimento e o potencial completos daquela preparação, no momento oportuno, é que deriva a politica militar, isto é, o potencial de paz traduzido na organização normal dos efetivos das forças de terra, navais e aéreas e das suas reservas, para atender ás necessidades de execução de um plano de guerra, originado como primeira expressão da propria doutrina de guerra.

São as contingencias da geografia fisica e humana os fatores mais importantes na politica militar (efetivos; communicações; meios de mobilização e de transportes; instrução e espirito das massas; recursos industriais, agricolas, financeiros, culturais, etc.).

Um país, como o Brasil, cujas dificuldades geograficas são evidentes, ficará em condições de inferioridade flagrante, em face de um inimigo eventual que possa pôr em linha, com maior rapidez, a totalidade dos seus meios, embora disponha este de menor população e de menores recursos em relação aos nossos.

Daí a necessidade de possuir o Brasil um Exercito de primeiro choque, bem armado e equipado, e capaz de opôr-se a um ataque brusco e permitir a mobilização geral sem perturbações desmoralizadoras, e de forças navais e aereas, tambem capazes de assegurar as nossas comunicações e liberdade de movimentos.

A conduta da guerra é, então, subordinada a objetivos politicos determinados pelos governos dos Estados.

No Brasil causa estranheza e alarme falar-se em politica de

SA 185.12.16
ANEXO

guerra, segundo os principios universalmente reconhecidos e adotados pelas nações civilizadas.

Fére as cordas da nossa sensibilidade exagerada, contradiz os propositos postiços da nossa cultura de fachada, provocando os melindres do nosso espirito juridico, falsamente adeantado, que explora a ipertrofia da nossa imaginação e os preconceitos da nossa ignorancia. Na alusão á possibilidade de uma guerra e na conveniencia de estar-se preparado para receber, em cheio, o pêso dessa fatalidade natural e humana, não falta quem veja intuitos agressivos e mavorticos, cuja neutralização urge operar por todos os processos.

E' a teoria da fraqueza, em oposição á da força; mas esta ultima é que, no terreno pratico, domina os destinos, determina e salvaguarda os direitos.

Nenhuma dúvida persiste sobre a melhor maneira de defender-se, que é manter acerado o instrumento de ação ofensiva.

Si o Brasil dispusesse do seu instrumento de força em bôas condições de agir, estaria naturalmente guardado e defendido e não precisaria ter preocupações angustiosas sobre a segurança nacional.

Durante o Imperio, houve uma politica de guerra prejudicial aos interesses nacionais, pelo seu carater meramente intervencionista, e desastrada, quanto á preparação dos meios de defesa inclusive nos planos de ação militar e diplomatica.

Mas houve uma politica, ao menos, em embrião, isto é, uma diretriz que conduzia a um objetivo nacional.

A Republica aboliu-a sem a substituir, o que é ilogico; e o resultado é que vogamos ao acaso, quasi desaparelhados de qualquer meio idoneo para repelir uma agressão externa, tal a arbitrariedade e falta de nexo das nossas concepções e organização.

SA 185.12.17
ANEXO

Os estadistas republicanos, preocupados mais com os interes-
ses particularistas e regionais do que com os da Nação, temero-
sos do crescimento do nosso poder militar, deixavam-no estagna
como um mal menor, afim de poder, com mais desembaraço pratica
males maiores.

Os civis, responsaveis pelos destinos do Brasil, precisam c
nhecer mais a fundo os negocios militares do País, para não in-
cidirem em erros de concepção e de sub-estimação da nossa capa-
cidade defensiva.

De posse de noções mais exátas sobre o aparelhamento milita
estarão aptos a julgar com acerto e distinguir o valor das or-
ganizações militares, calculando o rendimento que os elementos
delas podem fornecer, em proporção ás necessidades reais que de
vam ser satisfeitas.

Além dessas e doutras vantagens incontestaveis da cooperaçã
comum entre militares e civis, amorteceriam tambem as preven-
ções, os receios e os falsos presupostos, que ainda persistem,
pela identificação generalizada das forças armadas com as dife-
rentes camadas sociais.

2) A politica da guerra é materializada no plano de guerra.

Si é absurdo pensar, estudar e estabelecer, aprioristica-
mente, um plano de guerra para o Brasil, é então que se repéle
toda a ideia de sermos arrastados a um conflito internacional,
e, consequentemente, a nossa preparação militar deverá consis-
tir apenas em provêr ao policiamento e á repressão interna dos
agentes capazes de perturbar a ordem e pôr em cheque a unidade
e as autoridades nacionais.

As forças armadas devem, então, ser fixadas unicamente pa-
ra conservar, para desempenhar esse papel secundário, com a or

SA 185.12.18
ANEXO

ganização adequada ao fim designado. A redução do Exercito e da Marinha impõe-se; e as transformações poderão ir até ao desarmamento e á supressão, com substituições por organizações sensivelmente policiais.

Si, porem, o Brasil não pretende dar este exemplo inedito e absurdo, é o caso de vêr o problema pelo unico prisma que exprime a realidade, e enveredar resolutamente no rumo seguro que a politica marcar, sem as flutuações e desconexões do passado.

E' esperar de animo pacifico, mas prevenido, o desenrolar dos acontecimentos, porque, desgraçadamente, o estado de guerra é latente e as potencias dos dois hemisferios preparam-se ativamente para a nova conflagração.

Um exame, ligeiro que seja, fixará os traços mais salientes dessa politica, tendo em vista as exigencias da Segurança Nacional, que apresenta dois aspectos intimamente subordinados entre si:

- externo e
- interno.

No primeiro caso, como se apresentam as possibilidades de conflitos internacionais e quais as medidas de carater geral, militar e diplomatico para enfrentá-las em bôas condições?

a) - Guerra continental, contra uma ou mais potencias.

b) - Guerra extra-continental, isto é, participação em nova conflagração universal, que poderá estar iminente, pois os preparativos prosseguem febrilmente.

Entre estas hipoteses, para estabelecer um plano de guerra não aventuroso, deve-se partir da mais perigosa, e, conseguintemente, tomar como <u>inimigo provavel</u> a mais poderosa nação sul-americana, possivelmente em combinação com outras de importancia inferior.

SA 185.12.19
ANEXO

Desde que o Brasil se encontrasse aparelhado para suportar a guerra que lhe fôsse imposta, pelo menos contando com o equilibrio de forças - no caso sugerido - ipso facto estaria bem colocado para arcar com outra situação equivalente, mesmo que essa guerra se estendesse fóra do continente.

Então o ponto de partida da nossa preparação para a guerra deve ser a hipotese acima figurada, e só assim se evitará que se faça um plano de guerra abstráto.

O razoavel, porém, é que esse plano deverá assegurar a nossa superioridade no ar, em terra e no mar - e este enunciado importa no desdobramento de questões de dificil e demorada solução, devido ás nossas más condições (vulnerabilidade das fronteiras maritimas e terrestres, dificuldades de mobilização, deficiencia de transportes, extensão territorial, falta de indústria pesada e de industria propriamente militar, escassez de contingentes instruidos e muitos outros elementos que não se pódem adquirir nem preparar facilmente).

No caso de uma guerra extra-continental, desde que não sejamos atacados pelo mar e que não tenhamos de temer uma invasão séria através das nossas fronteiras terrestres, a situação poderá modificar-se em nosso favor, conforme as circunstancias da nossa entrada na luta, ao lado de um dos dois grupos de potencias que se defrontem. A nossa politica tradicionalmente indica, com os nossos interesses vitais, que nos associemos ao grupo do qual fizér parte a maior nação americana.

Assim, haverá entre outras vantagens, a que resulta do suprimento obrigatorio do aparelhamento de guerra, equipamento e mais material indispensavel á mobilização das nossas tropas.

Pertence á diplomacia, em razão dessa politica, dar os passos e negociações que caminhe junto ás potencias cuja aliança,

SA 185.12-2C
ANEXO

concurso ou neutralidade possa ser-nos util.

A situação interna é necessariamente a chave da preparação moral, material e tecnico-profissional, conforme foi exposto anteriormente; e ela repousa, entre outras cousas, na organização politico-social-economica, que deve ser objéto de exame minucioso, constante do plano de guerra.

O desenvolvimento das ideias sociais preponderantemente nacionalistas e o combate ao estadualismo (provincialismo, regionalismo, nativismo) exagerado não devem ser desprezados, assim como a organização racional e sindical do trabalho e da produção, o desenvolvimento das communicações, a formação das reservas territoriais e milicias civicas,etc., para conseguir-se a disciplina intelectual desejada e fazer desaparecer a luta de classes, pela unidade de vistas e a convergencia de forças para a cooperação geral, afim de alcançar o ideal comum á nacionalidade.

A ordem politico-social deve ficar aos cuidados da policia preventiva, em ligação intima com o serviço secreto do E.M.; e as suas rêdes devem abarcar os pontos sensiveis do territorio patrio e ir além, aos centros de intrigas e conciliabulos mundiais.

A policia repressiva, a cargo dos Estados, deve possuir o pessoal e os meios tecnicos indispensaveis, para assegurar a ordem civil, compondo-se de unidades militarizadas ou não,especializadas, quer para o emprego urbano, quer para o rural.

3) Conhecidas as bases referidas, como realizar os esforços para chegar aos resultados previstos no plano de guerra?

A creação de um orgão politico coordenador, funcionando ativamente, será o primeiro passo: o Conselho Supremo da D. N.

SA 185.12.21
ANEXO

com autoridade bastante para interessar, em suas decisões, todos os órgãos e instituições nacionais, sob a direção do Chefe de Estado, responsavel pela conduta politica da guerra.

Será, além disso, pela sua constituição (membros do governo, Chefe do E.M. do Exercito e Armada,etc.), o principal elemento de ligação entre o Governo e os demais orgãos, puramente tecnicos, da D.N.

Em seguida, a instituição dos orgãos do !Alto Comando, no Brasil, tendo em conta certas normas do regime democratico,poderia compreender:

a) - O Chefe da Nação - que nominalmente exerce o comando supremo das forças militares do País, na paz e na guerra. Ele deve ser realmente considerado o Chefe hierarquico da Nação,a quem são subordinados todas as outras autoridades e elementos de tropa armada.

Um gabinete militar e Naval poderá ser-lhe aféto,para o fim de prestar-lhe os serviços e a assistencia de um pequeno E.M. especial, nas questões relativas ao pessoal e material do Exercito e Marinha toda vês que nelas deva intervir diretamente o Chefe do Estado.

b) - O Ministerio da Guerra - orgão encarregado de superintender a Alta Administração Militar, com a função principal de provêr o Exercito de todos os meios, em pessoal e material, de que haja mistér para as suas necessidades normais e extraordinarias.

Por intermedio dos orgãos dos serviços provedores, transportadores,etc., em diferentes escalões auxiliares, exercerá sua ação sobre todas as organizações militares do tempo de paz, tendo assim o contrôle e fiscalização sobre, que administra em nome do Governo, respondendo pelos negocios a ele concer

SA 185.12.22
ANEXO

nentes, perante o Chefe do Estado e a Assembléa. (Corresponde, quanto á Armada, ao Ministerio da Marinha).

c) - O E.M.E. - responsavel pela preparação geral e tecnica do pessoal e material do Exercito, para o caso da mobilização, assumindo, por ocasião da Guerra, a direção superior das operações pelas mãos do Cmte. em Chefe (ou Cmtes. em Chefe, conforme os teatros de operações) do Exercito de campanha, designado desde o tempo de paz. (correspondente ao E.M. da Armada).

d) - Os comandos das G.U. do tempo de paz organizados segundo a distribuição da tropa pelo territorio, durante a paz, correspondente tanto quanto possivel ás grandes unidades da ativa e da reserva a serem mobilizadas; as Grandes Inspeções (correspondentes aos Comandos eventuais de Exercitos na guerra); e as Inspeções especiais de Armas, Serviços, etc.

Assim como o C.S.D.N. é o orgão politico, para a determinação, no plano de guerra, dos objetivos da guerra e para a coordenação dos meios necessarios para alcançá-los, os orgãos-tecnicos, destinados ao estudo dos planos de operações e derivados, preparados no E.M.E., cuja execução pertence aos Exercitos em campanha, são concentrados no Conselho Superior de Guerra (quanto á Marinha, no Almirantado).

As disposições institucionais para o serviço militar geral, sobre o comando supremo, sobre a competencia da União em todos os negocios relativos á Segurança Nacional, com os detalhes especificadores, estão reguladas no ante-projéto de Constituição ora em debate na A.C.

Uma vês promulgada a Constituição, resta preparar as leis organicas complementares e refundir as que já existem, tomando as medidas convenientes para colocar as Forças Armadas no pé

SA 185-12.23
ANEXO

em que devem ficar, executando, sem solução de continuidade, um plano de ação pre-estabelecido.

Certamente, o programa, por mais modesto que seja, exigirá uma duração longa, dadas as nossas condições financeiras premen tes; e não é em menos de um decenio que se terá podido formar a mentalidade nacional apta a reconhecer os sacrificios previstos e a conformar-se com elos.

Entre outros alvitres, talvez, seja viavel fixar uma percen tagem (10 a 15%) a ser retirada anualmente das rendas dos Estados federados, em favor das despesas com a Defesa Nacional.

A União satisfaria o orçamento ordinario do Exercito e da Marinha de Guerra, ficando as despesas extraordinarias, particularmente as relativas ao material, por conta do orçamento extraordinario satisfeito pela contribuição estadual.

A União, em tróca, poderia regular claramente o emprêgo das forças ativas, na defesa da Federação e da autonomia dos Estados, evitando intervenções indebitas e a reprodução dos fátos vergonhosos do passado.

.....

Depois de tão extensão exposição, a que fui obrigado pelo desejo de pôr deante dos olhos de V.Ex. as linhas principais e a gravidade extrema dos problemas em que consiste a Segurança Nacional, cumpre-me, agora, tornar o fáto, verdadeiramente concréto, que a atual situação do Exercito exige, e verificar qual a maneira que pareça mais facil e util de atender ás necessidades fundamentais que lhe dizem respeito.

SA 185.12.24
ANEXO

QUADRO SINTETICO DAS PRINCIPAIS MEDIDAS PARA SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES DO EXERCITO

DIREÇÃO SUPERIOR DA GUERRA E AUXILIADO PELO C.S.D.N. (Orgão de estudo e de coordenação de todos os trabalhos relativos a D.N.).

CONSELHO SUPERIOR DE GUERRA - Orgão técnico de preparação da execução dos planos de operações.

PLANO GERAL DA ORGANIZAÇÃO DA DEFESA NACIONAL

DEFESA NACIONAL

- Justiça - fôro exclusivamente militar
- Lei de reorganização geral do Exercito e lei dos quadros efetivos
- Lei do serviço militar
- Lei de promoção
- Lei da movimentação dos quadros
- PESSOAL
  - Quadros
    - E.M.
    - E. das Armas e Serviços (oficiais e sargentos)
    - E.E.M.
    - Lei que regule a situação dos comissionados
  - Recrutamento
    - Exercito ativo: Efetivos, armas, instrução
    - Tropa
      - Reservas do Ex.ativo
        - C.P.O.R.
        - Tiros de guerra
        - Escola Militar Preparatoria
        - E.I.M.
        - Solução do problema das policias (convenientemente organizadas)

SA 185.12.25
ANEXO

DEFESA NACIONAL

- **MATERIAL**
  - Construção de quarteis - plano progressivo
  - Aquisição no estrangeiro - solução de la. urgencia
  - Fabricação nacional - escalonado no tempo - objetivos a atingir
    - Organização de fabricas e incremento das já existentes (adaptação-possibilidades-estatisticas. Aquisição de stocks de um modo geral.
      - Viats. aviões motores e materiais de art. etc.
      - Equipamento e fardamento, material de sapa e engenharia.
    - Aparelhamento das fabricas do governo e compensação para civis.
      - Siderurgia brasileira.
  - Remonta - Obtenção do numero de animais e formação de tipos convenientes.....
    - ação completa pelos ministerios da Guerra e Agricultura.
- **TRANSPORTE**
  - Problema ferro-viario: Execução dos programas pelo E.M.E.
    - ação completa pelo ministerio da Viação
  - Problema rodoviario
    - Aproveitamento e melhoramento das estradas de forma que permita a classificação nas tres categorias la., 2a. e 3a. ordem. Construção de novas estradas.
    - Aquisição no fabrico de viats. regulamentares.
  - Problema maritimo
    - Escolha e aparelhamento de portos (bases) de desembarque de pessoal e material.
      - Estudo coordenado com o Ministerio da Marinha.

OBSERVAÇAO FINAL: a) Necessidade em primeira urgencia da organização dos comandos e dos estados maiores, a começar pelo E.M.E. ao qual urge dar os elementos basicos essenciais a um trabalho objetivo de ação com orientação do Governo;

b) Regeneração dos quadros pela observação da lei de promoção, remessa sistematica de oficiais para estagiarem nos Exercitos estrangeiros, notadamente no Exercito Francês (E.M. e tropa);

SA 185. 12.1
1ª VIA

Prezado Dr. Getulio.

Pode acontecer que, proximamente, V. Excia. se veja na necessidade de começar a introduzir profundas mudanças nas coisas relativas ao Ministerio da Guerra, conforme a tróca de idéias que V. Excia já por varias vezes teve comigo.

Essas modificações devem atingir a Alta Administração, como um primeiro passo dado, no sentido de colocar nos termos mais favoraveis os problemas relativos á Defesa Nacional, segundo um plano racional e progressivo de organização militar do Paiz, desde os seus fundamentos essenciais até as questões de ordem mais superficial, dentro dos imperativos da situação creada pela Revolução e das previsões mais admissiveis em relação ao futuro da nacionalidade.

V. Excia., que foi investido, por força dos acontecimentos historicos, da maior soma de poder e de responsabilidade de que ninguem dispôs, no Brasil, após a nossa emancipação politica, não desconhece as dificuldades enormes e crescentes que vão perturbando e pondo em perigo a existencia da Nação.

É ocioso relembrar as causas acumuladas e determinantes da nossa instabilidade politica e os fatores que mais predominam na depressão sensivel e acentuada da nossa economia.

O descortino com que V. Excia. tem situado e focalizado a nossa crise interna - do ponto de vista moral, material e espiritual - dispensa-me de estabelecer aqui as relações intimas e especificas que ligam, nas diferentes fáses do passado e no presente, o nosso sistema militar, sempre defeituoso, ao sistema de nossa vida coletiva, tão cheio de amargores e contradições.

As medidas que o Governo Provisorio poderia ter empregado, para mudar a face das coisas, logo após a vitoria do movimento

SA 185.12.2
2.ª VIA

revolucionario - detiveram-se em presença de interesses e circunstancias entravadoras que, no momento e até agora, vão comprometendo a sorte do Brasil.

Os obstaculos de carater politico e pessoal que se levantaram para tolher as iniciativas reformadoras - esperadas com nervosidade por toda a extensão do paiz - foram tão serias e poderosas, que V. Excia., melhor do que ninguem, sentiu os seus efeitos, pois em não poucas ocasiões teve de vêr baldados os seus esforços para quebrar as resistencias apresentadas, que se tornaram invenciveis, obrigando o Governo a retroceder nos propositos de procurar uma nova e solida organização do Estado.

V. Excia não teve outro recurso senão apelar para o processo classico do liberalismo moribundo, convocando a reunião de uma Assembléa Constituinte, composta de representantes de facções partidarias e de facções profissionais, com o carater comum que possuem esses corpos deliberativos heterogeneos.

Ora, nos momentos de crise aguda ou permanente, a experiencia de outros povos mais civilizados do que o nosso tem demonstrado, sobejamente, os resultados mediocres - e algumas vezes mesmo dispersivos e perniciosos - da ação de corpos legislativos dessa natureza.

Como tudo o mais, as Constituições e as leis só valem pelo que elas são capazes de produzir, no terreno da realidade palpitante em que vivem as coletividades organicas, que elas disciplinam, cobrem e protegem, e, fóra disso, as limitações ao poder do Estado causam mais males do que bens.

A Revolução Brasileira está deixando de ser Revolução, porque mantem os vicios e as ligações do passado em proveito da parte minima da sociedade contra o restante, asfixiando as energias da população brasileira e as forças vivas, provocando o desanimo, as incertezas, as decepções e a desconfiança na atuação governamental.

A falta de objetivo politico definido e claro, motiva as

SA 185.12.3
2ª VIA

oscilações e as confusões de idéias, impedindo que se tome uma direção certa e precisa, escolhida entre as inumeras que se poderiam escolher.

A ausencia dessa idéia diretriz favorece a atuação reacionaria conservadora e as explorações e agitações mais profusas, extremadas e desordenadas.

Ora, o declinio da autoridade acarreta as maiores divergencias e a desmoralização, e priva-a até de força material para agir nos momentos precisos.

Quem é capaz de dizer qual o objetivo da politica nacional durante o periodo republicano?

Si acaso algum sofista abalizado pretender, por meio da fraseologia de efeito, demonstrar o alcance dela, em sentido positivo, os fatos são muito clarividentes para desmenti-lo facilmente.

E que busca a Revolução de 30, após tanto tempo perdido? Ninguem poderá responder com exatidão.

O que está penetrante na consciencia coletiva é o seguinte:

- quase que já se chega a negar, silenciosamente, um ideal brasileiro, afirmando-se idéias particularistas, e, assim, caminha-se insensivelmente para o desaparecimento do Brasil, que, como Patria, é fisicamente concretizado em uma expressão geografica, mas tendente a dividir-se, porque, espiritual e moralmente, vai deslizando para ser uma sombra de Patria, si prevalecer tal mentalidade.

De nada valem as manifestações exteriores e platonicas de patriotismo, si elas não são confirmadas concretizadas e pelo sacrificio de quaisquer interesses em proveito dos interesses reais do Brasil, que são supremos, e pelo sentimento ideologico interior de engrandecer a Nação.

Deante destes, os demais deviam ceder, até mesmo se desfazer; mas, o que se vê é justamente o contrario, pois as necessidades nacionais vão cada vez mais caindo em presença de outras necessidades regionais e individualistas.

SA 185.12.4
2ª VIA

Não ha, portanto, uma politica verdadeiramente nacional, aferida para realisar um destino nacional, declarado e patente, que só pode ter por base a unidade, pela união perpetua e indissoluvel das partes componentes.

O que se verifica, porém, á medida que se avoluma o complexus das nossas questões internas, é a ficção do dispositivo da constituição republicana, letra morrente em presença dos fatos que se consumam dia a dia, inclinados e pronunciantes da decomposição.

A potencialidade do Brasil-Nação reduziu-se em proporções bem desvantajosas e desconcertantes, comparativamente á de outras Nações do Continente, que têm sustentado ou atravessado situações tão difíceis como a nossa.

Mas é que a America Hespanhola, ao libertar-se do jugo estrangeiro, passou pelas vicissitudes proprias de cada nacionalidade que se formou, dentro do espirito de unidade ou semelhança de raça, de lingua, de religião e mesmo de costumes, tradições, etc., mas em territorios diferentes, com interesses oponentes umas ás outras, separando-se em diversas Nações que ainda se hostilisam. A formação do Brasil, em origem, antepondo-se ao do resto da Sul-America Latina, fez-se com outras caracteristicas historicas e geograficas e a sua unidade politica permaneceu subordinada aos fatores unitivos que não foram destruidos na monarquia, mas que a Republica tem sistematicamente solapado, com base no regime regional-caudilhesco, disfarçadamente chamado de democratico-liberal.

Na verdade, queremos ser ridiculamente paiz vanguardeiro, na linguagem estradeira e desonesta de politicos e negocistas, quando não passamos, realmente, de um Estado teoricamente adeantado e praticamente dos mais atrazados, com os paradoxos que alimentamos.

Como se apresenta o Brasil na quadra atual, organicamente?

a) Uma Federação de Estados (?) desiguaes, heterogeneos nas

SA 18.5.12.5
2ª VIA

suas condições de administração, de riqueza e de latitudes. A opinião publica não se organiza correspondentemente á União, ao Todo, e, sim, segundo as conveniencias das partes. A deturpação do regime republicano-democratico creou quistos, aberrações e doenças incuraveis - entre elas as numerosas organizações oligárquicas, regionalistas, as quais se arrogam o direito de governar o paiz, torcendo os seus destinos, jogando a sorte da Nação, no meio das suas lutas sanhudas, rivalidades, apetites facciosos, de que provem constante ameaça á integridade nacional.

b) A massa da população rural quase que uniformemente empobrecida, ignorante e jacente ao sabor das mais ignobeis explorações, deseducada e infeliz. A massa agraria, sobretudo, nem um leve aperfeiçoamento experimenta nas suas condições semi-feudaes. O operariado urbano, insatisfeito, mal orientado e sabotado.

O trabalho, desorganizado, dando produção insuficiente e precaria. A economia em crise ameaçadora, pois a agricultura fenece e os campos são abandonados e as industrias não supportam a concorrencia e são sujeitas ou pertencem a concessões estrangeiras. A corrida para os centros urbanos e para as posições burocraticas excedem as espectativas. O decrescimo das possibilidades choca-se com a alta do padrão de vida e das necessidades coletivas. O Governo Provisorio, empenhando-se em melhorar a moralidade administrativa e em reformar certas instituições do Estado, inclusive a justiça, só conseguiu um saneamento parcial e precario de elementos indesejaveis, não pode ainda pôr em ordem os orçamentos e o funcionamento dos serviços publicos, não pode atenuar as dificuldades da vida proletaria urbana e rural, nem satisfazer a pequena burguezia. A média e a grande burguezia, ameaçadas, não mostram disposições para conceder - e, dominando a politica-partidarista e bancaria, as

SA 185. 12.6
2ª VIA

industrias, o comercio e a agricultura - não facilitam voluntariamente a ingente tarefa do governo, que só ten intervindo fracamente, na vida economica, dentro dos antagonismos existentes entre os Estados federados mais fortes e dentro nos proprios Estados.

As classes mais cultas, prêsas a teorias do seculo passado, demagoga e pronhe de um espirito juridico incompativel com o fato brasileiro. A justiça só atinge o pobre, que se degrada, perde o espirito de nacionalidade, para viver, errante, na treva, ou au jour le jour, para ganhar a soldada que lhe oferece uma servidão qualquer.

Massa embrutecida e submetida á servidão. Elite envilecida, parasitaria e exploradora. Disso resulta uma mentalidade acanhada, estreita, degenerada.

c) A segurança nacional havia de, primeiro que tudo, ser o alvo do resultante da diminuição e apodrecimento das forças propulsoras do paiz. Descemos, assim, no concerto universal e no convivio sul-americano, a um nivel quase de sinesismo, que nos coloca ao alcance dos golpes imperialistas, logo que uma oportunidades se ofereça.

A revolução devêra, em principio:

- fortalecer ao maximo o espirito de nacionalidade;
- regular a vida economica do paiz, de modo a impedir o colapso na nossa produção e aumentar a nossa riqueza;
- refundir as instituições do Estado brasileiro e sanear a administração geral, até conseguir aqueles objetivos.

Para esse fim, logo que o Governo Revolucionario assumiu o poder, deveria, apoiado na força armada, tratar imediatamente de revolver du fond en comble a organização nacional, para assentá-la em bases mais seguras, imprimindo toda a velocidade ás reformas economicas, politicas administrativas, culturais e militares.

SA 285.12.7
1ª VIA

A organização da opinião publica deveria ter sido o objeto primeiro de forte organização partidaria - um partido social-nacionalista que fornecesse quadros vigorosos para os diferentes orgãos e instituições do Estado e guiasse as massas com mão firme para o desenvolvimento da produção e para a coordenação das forças vivas da nacionalidade, destruindo a rotina e os preconceitos politicos-juridicos e os vicios das antigas facções regionalistas que deveriam ter desaparecido.

Paralelamente, os elementos de segurança do Governo e do Estado - as forças militares e as policiais - deveriam ter sido elevadas ao mais alto grau de eficiencia, pela disciplina, pelo bom enquadramento, pelos conhecimentos tecnicos, pelo aparelhamento material. Assim, as tropas repressivas e os orgãos preventivos, combinados com a justiça rapida - colocariam a autoridade a coberto de qualquer tentativa, e a Revolução poderia marchar livremente, restabelecendo a tranquilidade, o trabalho e a cooperação geral de todos pelo engrandecimento do pais.

As medidas complementares necessarias á unidade de vistas e á formação de uma mentalidade nova e energica, em torno do ideal nacional, como sejam a educação sistematica do povo, a orientação vigorosa da imprensa e dos outros meios de propaganda e de educação e a maior extensão aos serviços publicos, inclusivemente os das zonas rurais - não tiveram a impulsão desejada; e as transigencias do Governo, em face das pressões que lhe tolhiam os movimentos, permitiram o desencadeamento das reações contra a obra de grande envergadura para a reconstrução e o reerguimento nacionais.

No desdobramento que a atualidade encerra, a situação está subordinada ás manobras partidarias, sobretudo tendo como centros de atração e de direção as facções dominantes nos Estados mais importantes da União, e claramente se desvendam no sentido de restabelecer o <u>statu-quo ante-Revolutione</u>...

É a contra-Revolução <u>branca</u>; e equivale dizer - é a negação da Revolução.

As correntes que se desmascaram na Assembléa Constituinte

SA 185.12-8
1ª VIA

e fóra da Assembléa não se afinam em outro ton, e refinam em conduzir os trabalhos parlamentares para aquele final.

Do que já se vai esbocando, através das sutilezas dialeticas e das afirmações conhecidas - não haverá outro remedio senão aceitar uma Constituição nos moldes e na essencia da de 1891.

Não se pode discernir, em campo oposto, uma força efetiva capaz de contrariar designios tão legitimamente reconhecidos e representados como fruto da democracia-liberal. O recurso, então, é curvar-se á apregoada soberania do povo, contra o proprio povo, á denominada soberania da Nação, contra a propria Nação. É do destino das Nações suicidas. Fóra do campo propriamente partidario, existem as forças armadas, cujas funções só são passiveis de dupla interpretação na Republica Brasileira. Em qualquer outro paiz do mundo, não são carcadas das prevenções e confusões, tão abundantes no Brasil.

Não é o caso, porém, de se prevêr a intervenção delas nos negocios pertinentes á Assembléa Constituinte. Essa intervenção seria indebita, contraproducente, dissolvente e talvez fatal.

Para o bem delas e da Nação - o melhor partido a tomar será não apresentarem sintomas de nervosidade e de precipitação, contanto, porém, que permaneçam alertas e dispostas ao ataque, quando o inimigo interior ou o externo mostrar as suas garras.

Eis toda a questão.

Questão delicada, dificil, perigosa- conforme o prisma por que fôr encarada - necessita, a bem da salvação publica, ter uma solução brasileira, sem perder de vista que, estruturalmente e no que concerne á finalidade das forças Armadas, ela não pode ser tratada de modo diferente, nem se afastar, em suaslinhas mestras, do que acontece no resto do planeta.

O Exercito moderno repousa embases politicas fixas, para ser o instrumento de força da Nação e dispôr dos orgãos tecnicos capazes de enquadrá-la, na eventualidade da mobilização. E é, assim, o instrumento de ação politica nacional resolutivo das questões que a esta interessam, quando falham outros recursos ou quando convem

SA 185.12.9
2ª VIA

empregar a violencia justificada, como medida extrema e salvadora, sem atender a considerações de outra especie.

Além das bases politicas, e a elas intimamente prêsas, as circunstancias geograficas são as que mais poderosamente influem no aparelhamento militar de um paiz, cujas possibilidades industriais, agricolas, culturais, de comunicação, etc., - são fatores decisivos para a avaliação da potencia de cada um, e delas o primado do elemento homem, pelo valor energetico que representa, ainda é incontesto.

Na futura guerra - as surpresas aéreas, eletro-quimicas e de mecanização poderão exceder a qualquer previsão. Não é sem apreensões que um Estado fraco e desprovido de meios industriais e de tecnicos-especialistas deverá sentir a iminencia de um conflito armado.

Nenhum, porém, estará apto a empreender com facilidade a organização militar conveniente ás necessidades de sua defesa externa, sem principiar por uma solida organização interior.

Quer o grupo das grandes potencias, quer o grupo das potencias médias e menores - satélites ou não das primeiras- não desdenham preocupações maiores, para outros fins, que não sejam no sentido da Segurança Nacional, em todos os aspetos prementes desta.

Todos os Exercitos e Marinhas são mantidos, de uma maneira geral, para combater no primeiro choque os inimigos internos e externos, quando estes surgem contrariando os interesses nacionais, e preparar o resto da Nação afim de tomar parte na guerra. A doutrina de guerra de cada um , então, abrange não somente a preparação total da Nação, mas a conduta das operações afim de atingir o objetivo politico visado, atendendo sempre á ipotese mais perigosa. O Exercito Soviético prepara-se igualmente para atacar o Japão no Oriente e os povos limitrofes no Ocidente, instituindo a concepção doutrinaria com os processos e metodos proprios para provocar o <u>éffrondement</u> das potencias rivais pela deflagração - e corrução interna das revoluções sociais, inclusive atirando o liberalismo contra a religião. Por sua vez, o Exercito Japonês toma pé no Continente Asiatico para a eventualidade de lançar-se contra os russos e levar a sua expansão

SA 185.12.1D
2ª VIA

para além do que já alcançou como uma necessidade vital de desafogar a vida insular comprimida. As forças armadas norte-americanas mantêm a Federação, isto é, a União - e estão aptas a intervir sobre as aguas e nos Continentes, onde os interesses nacionais exigirem o emprego delas. O mesmo acontece com o Imperio Britanico e, mutadis mutandis, com as demais potencias. Enfim, são as necessidades economicas e imperialistas e a captação de maiores vantagens que obrigam as Nações fortes a conservar, pela força, o dominio moral, material e espiritual sobre as outras mais fracas e desprevenidas, mascarando-o ou não, sob um disfarce ou pretexto qualquer, que a politica colonial delas sabe engendrar, logo que as circunstancias exigem e a oportunidade se torna favoravel (concessões, revoluções, pronunciamentos, etc.).

O Brasil não está livre de ser envolvido, contra a sua vontade, em algum conflito armado. Infelizmente, as suas condições são extremamente graves para enfrentar uma eventualidade dessa ordem.

O regime passado não serviu para outra coisa senão para diminuir, até um limite minimo, o seu poder militar terrestre, naval e aereo; e a politica interna só tem feito a obra de divisão e dissolução do Exercito, com receio dele embargar-lhe os passos nos propositos dominantes nos seios das organizações partidarias regionalistas, que não admitem a existencia de partidos nacionais, para melhor se assenhorearem dos destinos do pais em proveito da permanencia delas no poder.

De outro lado, como acontece universalmente, desde longo tempo, as instituições militares são trabalhadas continuamente por forças invisiveis, por agentes dissociativos internos e externos, com o fim de corroer-lhes os fundamentos, pois são o objetivo primeiro a apreender ou destruir nas lutas sociais de aspeto internacional.

O Exercito e a Marinha têm assistido impassiveis, ou jogando as suas partes umas contra as outras, á obra de dissolução nacional, impotentes, até agora, para evitá-la, ou mesmo contribuindo

SA 185.12.11
2ª VIA

inconscientemente, pela atitude dissidente de elementos de suas fileiras, para apressá-la.

A incompreensão notoria da maioria dos estadistas e dirigentes do paiz, em todos os gráus, e a incultura nacional não deixam ver claro uma situação que agora transparece por trás da cortina em que tem sido encoberta com cores bastante carregadas.

O que tem acontecido, após o advento republicano, não passa de uma continuada questão militar, vencendo estadios successivos, prenunciadores de um remate sombrio. A luta empenhada entre as facções regionalistas e o Exercito não pode ser mais escondida. E talvez com os resultados dos trabalhos da constituinte ela possa subir ao zenite.

Ou se crêa um espirito novo, dentro de uma organização nacional nova - ou o Exercito e a Marinha perderão a razão de ser, dentro das contingencias que vão sendo creadas propositadamente com aspetos varios para subvertê-los e consumi-los.

Cêrca de 20 annos, a Marinha de Guerra vem-se afundando com o seu material tragado pela imprestabilidade irremiseivel. O Exercito vê-se acuado de todos os lados - impotente para assegurar o equilibrio duravel que a existencia da nacionalidade exige, definhando aos golpes repetidos que o vão exgotando até prostra-lo definitivamente.

Este quadro, realmente pessimista, é a obra da politica particularista que tem conduzido o nosso destino. O Exercito tem a culpa de offerecer os flancos aos botes por ela lançados; mas é hora de advertir a todos dos perigos que corremos.

V. Excia. perdôe-me que eu me haja expandido por esta forma para proceder uma exposição de carater profissional. Mas, antes de abordar o assunto privativo que me traz á presença de V. Excia., não lhe quis ocultar algumas apprensões graves que me assaltam o pensamento, desde muito tempo.

As observações e reflexões que adeante escreverei, despreocupado de metodo, terão por fim esclarecer V. Excia. sobre os pontos de vista dentro dos quais distingo os problemas geraes do Exer-

SA 185.12.12
2ª VIA

cito.

Queira V. Excia. receber as minhas escusas por lhe tomar a atenção com um documento tão longo, onde, entretanto, sem excesso de imaginação, desejo não omitir nada de importante sobre as condições do Exercito, no limite dos meus conhecimentos e das possibilidades e alternativas do momento.

SA 185.12.13
2ª VIA

Politica da Guerra.

1) Um paiz, como o Brasil, de orçamentos irregulares, exiguos e deficitarios, dispondo de fracos recursos industriais, e, por isso mesmo, obrigado a aquisições numerosissimas nos mercados estrangeiros, não pode pensar em politica armamentista.

Seria trair as regras do bom senso, e prejudicar enormemente o desdobramento do progresso nacional, adotar um procedimento que se tornaria suspeito aos paizes vizinhos, com os quais vivemos em concordia, o que ainda seria ruinoso e illogico para a organização e reerguimento da propria economia interna.

Uma politica que fôsse baseada, de preferencia, na necessidade do armamentismo, á outrance, fracassaria ruidosamente, em vista da impossibilidade mesma de realizá-la, nas condições em que nos achamos, si outros perigos não nos acometessem em seguida.

É, então, contra-indicado exceder o minimum , que a prudencia nos aconselha, para não permanecermos em estado impotencia, deante da eventualidade de uma guerra.

Admitindo que a situação interna possa estabilisar-se, dentro de um breve prazo, e o trabalho nacional possa ascender a um nivel lisongeiro de produção util, como determinar esse minimum?

O problema é simples e transcendente ao mesmo tempo, tal seja a politica da guerra resultante das conclusões extraídas de ipoteses sobre a eventualidade de um conflito pelas armas.

Em virtude dessa politica é que se estabelecem, dentro de uma doutrina de guerra, as bases e a orientação da preparação geral da Nação para a guerra, sob o triplice aspeto moral, material e tecnico; e essa preparação abrange a totalidade da atividade da vida coletiva, pois que a questão da Segurança Nacional prima sobre tudo o mais, exigindo o maximum de recursos, em caso de mobi-

SA 185.2.14
2ª VIA

lização.

Nas circunstancias, variaveis no tempo e no espaço, para contar-se com o rendimento e o potencial completos daquela preparação, no momento oportuno, é que deriva a politica militar, isto é, o potencial de paz traduzido na organização normal dos efetivos das forças de terra, navais e aéreas e das suas reservas, para atender ásnecessidades de execução de um plano de guerra, originado como primeira expressão da propria doutrina de guerra.

São as contingencias da geografia física e humana os fatores mais importantes a considerar na politica militar (efetivos; comunicações; meios de mobilisação e de transportes; instrução e espirito das massas; recursos industriais, agricolas, financeiros, culturais, etc.).

Um pais, como o Brasil, cujas dificuldades geograficas são evidentes, ficará em condições de inferioridade flagrante, en face de um inimigo eventual que possa pôr en linha, com maior rapidez, a totalidade dos seus meios, embora disponha este de menor população e de menores recursos en relação aos nossos.

Daí a necessidade de possuir o Brasil um Exercito de primeiro choque, ben armado e equipado, e capaz de opôr-se a um ataque brusco e permitir a mobilisação geral sem perturbações desmoralisadoras, e de forças navais e aereas, tambem capazes de assegurar as nossas comunicações e liberdade de movimentos.

A conduta da guerra é, então, subordinada a objetivos politicos determinados pelos governos dos Estados.

No Brasil causa estranheza e alarme falar-se en politica da guerra, segundo os principios universalmente reconhecidos e adotados pelas nações civilisadas.

Fére as cordas da nossa sensibilidade exagerada, contradiz os propositos postiços da nossa cultura de fachada, provocando os melindres do nosso espirito juridico, falsamente adeantado, que explora a ipertrofia da nossa imaginação e os preconceitos da

SA 185.12.15
2ª VIA

nossa ignorancia. Na alusão á possibilidade de uma guerra e na conveniencia de estar-se preparado para receber, em cheio, o pêso dessa fatalidade natural e humana, não falta quem veja intuitos agressivos e mavorticos, cuja neutralização urge operar por todos os processos.

É a teoria da <u>fraqueza</u>, em oposição á da força; mas esta ultima é que, no terreno pratico, domina os destinos, determina e salvaguarda os direitos.

Nenhuma dúvida persiste sobre a melhor maneira de defender-se, que é manter acerado o instrumento de ação ofensiva.

Si o Brasil dispuzesse do seu instrumento de força em bôas condições de agir, estaria naturalmente guardado e defendido e não precisava ter preocupações angustiosas sobre a segurança nacional.

Durante o Imperio, houve uma politica de guerra prejudicial aos interesses nacionais, pelo seu carater meramente intervencionista, e desastrada, quanto á preparação dos meios de defeza, inclusive nos planos de ação militar e diplomatica.

Mas houve uma politica, ao menos, em embrião, isto é, uma diretriz que conduzia a um objetivo nacional.

A Republica aboliu-a sem a substituir, o que é ilogico; e o resultado é que vogamos ao acaso, quase desaparelhados de qualquer meio idoneo para repelir uma agressão externa, tal a arbitrariedade e falta de nexo das nossas concepções e organização.

Os estadistas republicanos, preocupados mais com os interesses particularistas e regionais do que com os da Nação, temerosos do crescimento do nosso poder militar, deixavam-no estagnar, como um mal menor, afim de poder, com mais desembaraço praticar males maiores.

Os civis, responsaveis pelos destinos do Brasil, precisam conhecer mais a fundo os negocios militares do país, para não incidirem en erros de concepção e de sub-estimação da nossa capacidade defensiva.

De posse de noções mais exatas sobre o aparelhamento mili-

SA 185.12.16
2.ª VIA

tar, estarão aptos a julgar com acerto e distinguir o valor das organizações militares, calculando o rendimento que os elementos delas podem fornecer, em proporção ás necessidades reais que devam ser satisfeitas.

Além dessas e doutras vantagens incontestaveis da cooperação comum entre militares e civis, amorteceriam tambem as prevenções, os receios e os falsos presupostos, que ainda persistem, pela identificação generalizada das forças armadas com as diferentes camadas sociais.

2) A politica da guerra é materializada no plano de guerra.

Si é absurdo pensar, estudar e estabelecer, aprioristicamente, um plano de guerra para o Brasil, é então que se repõe toda a idéia de sermos arrastados a um conflito internacional, e, consequentemente, a nossa preparação militar deverá consistir apenas em prover ao policiamento e á repressão interna dos agentes capazes de perturbar a ordem e pôr em cheque a unidade e as autoridades nacionais.

As forças armadas devem, então, ser fixadas unicamente para conservar, para desempenhar esse papel secundario, com a organização adequada ao fim designado. A redução do Exercito e da Marinha impõe-se; e as transformações poderão ir até ao desarmamento e á supressão, com substituições por organizações sensivelmente policiais.

Si, porém, o Brasil não pretende dar este exemplo inedito e absurdo, é o caso de vêr o problema pelo unico prisma que exprime a realidade, e enveredar resolutamente no rumo seguro que a politica marcar, sem as flutuações e desconexões do passado.

É esperar de animo pacifico, mas prevenido, o desenrolar dos acontecimentos, porque, desgraçadamente, o estado de guerra é latente e as potencias dos dois hemisferios preparam-se ativamente para a nova conflagração.

Um exame, ligeiro que seja, fixará os traços mais salientes dessa politica, tendo em vista as exigencias da Segurança Na-

SA 185.12.17
2ª VIA

cional, que apresenta dois aspetos intimamente subordinados entre si:

- externo e
- interno.

No primeiro caso, como se apresentam as possibilidades de conflitos internacionais e quais as medidas de carater geral, militar e diplomatico para enfrentá-las em bôas condições?

a) - Guerra continental, contra uma ou mais potencias.

b) - Guerra extra-continental, isto é, participação em nova conflagração universal, que poderá estar iminente, pois os preparativos prosseguem febrilmente.

Entre estas ipoteses, para estabelecer um plano de guerra não aventuroso, deve-se partir da mais perigosa, e, conseguintemente, tomar como inimigo provavel a mais poderosa nação sul-americana, possivelmente em combinação com outras de importancia inferior.

Desde que o Brasil se encontrasse aparelhado para suportar a guerra que lhe fôsse imposta, pelo menos contando com o equilibrio de forças - no caso sugerido - ipso facto estaria bem colocado para arcar com outra situação equivalente, mesmo que se estendesse fóra do continente.

Então o ponto de partida da nossa preparação para a guerra deve ser a ipotese acima figurada, e só assim se evitará que se faça um plano de guerra abstrato.

O razoavel, porém, é que esse plano deverá assegurar a nossa superioridade no ar, em terra e no mar - e este enunciado importa no desdobramento de questões de dificil e demorada solução, devido ás nossas más condições (vulnerabilidade das fronteiras maritimas e terrestres, dificuldades de mobilização, deficiencia de transportes, extensão territorial, falta de indústria pesada e de industria propriamente militar, escassez de contingentes instruidos e muitos outros elementos que não se podem adquirir nem prepa-

SA 185.12.18
2ª VIA

rar facilmente).

No caso de uma guerra extra-continental, desde que não sejamos atacados pelo mar e que não tenhamos de temer uma invasão séria através das nossas fronteiras terrestres, a situação poderá modificar-se em nosso favor, conforme as circunstancias da nossa entrada na luta, ao lado de um dos dois grandes grupos de potencias que se defrontem. A nossa politica tradicionalmente indica, com os nossos interesses vitais, que nos associemos ao grupo do qual fizér parte a maior nação americana.

Assim, haverá entre outras vantagens, a que resulta do suprimento obrigatorio do aparelhamento de guerra, equipamento e mais material indispensavel á mobilização das nossas tropas.

Pertence á diplomacia, em razão dessa politica, dar os passos e negociações que caminhem junto ás potencias cuja aliança, concurso ou neutralidade possa ser-nos util.

A situação interna é necessariamente a chave da preparação moral, material e tecnico-profissional, conforme foi exposto anteriormente; e ela repousa, entre outras cousas, na organização politico-social-economica, que deve ser objeto de exame minucioso, constante do plano de guerra.

O desenvolvimento das idéias sociais preponderantemente nacionalistas e o combate ao estadualismo (provincialismo, regionalismo, nativismo) exagerado não devem ser desprezados, assim como a organização racional e sindical do trabalho e da produção, o desenvolvimento das comunicações, a formação das reservas territoriais e milicias civicas, etc., para conseguir-se a disciplina inteletual desejada e fazer desaparecer a luta de classes, pela unidade de vistas e a convergencia de forças para a cooperação geral, afim de alcançar o ideal comum á nacionalidade.

A ordem politico-social deve ficar aos cuidados da policia preventiva, em ligação intima com o serviço secreto do E.M.; e as suas rêdes devem abarcar os pontos sensiveis do territorio patrio e ir além, aos centros de intrigas e conciliabulos mundi-

SA 185.12.19
2ª VIA

ais.

A policia repressiva, a cargo dos Estados, deve possuir o pessoal e os meios tecnicos indispensaveis, para assegurar a ordem civil, compondo-se de unidades militarizadas ou não, especializadas, quer para o emprego urbano, quer para o rural.

3) Conhecidas as bases referidas, como realizar os esforços para chegar aos resultados previstos no plano de guerra?

A creação de um órgão politico coordenador, funcionando ativamente, será o primeiro passo: o Conselho Supremo da D. N. com autoridade bastante para interessar, em suas decisões, todos os órgãos e instituições nacionais, sob a direção do Chefe de Estado, responsavel pela conduta politica da guerra.

Será, além disso, pela sua constituição (membros do governo, Chefes do E.M. do Exercito e Armada, etc.), o principal elemento de ligação entre o Governo e os demais órgãos, puramente tecnicos, da D. N..

Em seguida, a instituição dos orgãos do Alto Comando, no Brasil, tendo em conta certas normas do regime democratico, poderia compreender:

a) - O Chefe da Nação - que nominalmente exerce o comando supremo das forças militares do paiz, na paz e na guerra. Ele deve ser realmente considerado o Chefe hierarquico da Nação, a quem são subordinados todos as outras autoridades e elementos de tropa armada.

Um Gabinete Militar e Naval poderá ser-lhe afeto, para o fim de prestar-lhe os serviços e a assistencia de um pequeno E.M. especial, nas questões relativas ao pessoal e material do Exercito e Marinha toda vez que nelas deva intervir diretamente o Chefe do Estado.

b) - Ministerio da Guerra - órgão encarregado de superintender a Alta Administração Militar, com a função prin-

SA 185.A2.20
2ª VIA

As disposições instituicionais sobre o serviço militar geral, sobre o comando supremo, sobre a competencia da União em todos os negocios relativos á Segurança Nacional, com os detalhes especificadores, estão reguladas no ante-projeto de Constituição, ora em debate na A.C..

Uma vez promulgada a Constituição, resta preparar as leis organicas complementares e refundir as que já existem, tomando as medidas convenientes para colocar as Forças Armadas no pé em que devem ficar, executando, sem solução de continuidade, um plano de ação pre-estabelecido.

Certamente, o programa, por mais modesto que seja, exigirá uma duração longa, dadas as nossas condições financeiras prementes; e não é em menos de um decenio que se terá podido formar a mentalidade nacional apta a reconhecer os sacrificios previstos e a conformar-se com eles.

Entre outros alvitres, talvez, seja viavel fixar uma percontagem (10 a 15%) a ser retirada anualmente das rendas dos Estados federados, em favor das despesas com a Defesa Nacional.

A União satisfaria o orçamento ordinario do Exercito e da Marinha de Guerra, ficando as despesas extraordinarias, particularmente as relativas ao material, por conta do orçamento extraordinario satisfeito pela contribuição estadual.

A União, em troca, poderia regular claramente o emprêgo das forças ativas, na defesa da Federação e da autonomia dos Estados, evitando intervenções indebitas e a reprodução dos fatos vergonhosos do passado.

Depois de tão extensa exposição, a que fui obrigado pelo desejo de pôr deante dos olhos de V. Excia. as linhas principais e a gravidade extrema dos problemas em que consiste a Segurança

SA 185.12.21
2ª VIA

Nacional, cumpre-me, agora, tornar o fato, verdadeiramente, concreto, que a atual situação do Exercito exige, e verificar qual a maneira que pareça mais facil e util de atender ás necessidades fundamentais que lhe dizem respeito.

SA 185.12.1
3ª VIA

XV

Presado Dr. Getulio

Pode acontecer que, proximamente, V. Excia. se veja na necessidade de começar a introdusir profundas mudanças nas coisas relativas ao Ministerio da Guerra, conforme a troca de ideias que V. Excia ja por varias vezes teve commigo.

Essas modificações devem atingir a Alta Administração, como um primeiro passo dado, no sentido de colocar nos termos mais favoraveis os problemas relativos á Defesa Nacional, segundo um plano racional e progressivo de organisação militar do Pais, desde os seus fundamentos essenciaes até as questões de ordem mais superficial, dentro dos imperativos da situação creada pela Revolução e das previsões mais admissiveis em relação ao futuro da nacionalidade.

V. Excia. que foi investido por forças dos acontecimentos historicos, com a maior somma de poder e de responsabilidade de que ninguem dispôs, no Brasil, antes da nossa emancipação politica, não desconhece as dificuldades enormes e crescentes que vão perturbando e pondo em perigo a existencia da Nação.

É ocioso relembrar as causas acumuladas e determinantes da nossa instabilidade politica e os factores que mais predominam na depressão sensivel e acentuada da nossa economia.

O descortino com que V. Excia. tem situado e focalisado a nossa crise interna - do ponto de vista moral, material e espiritual - dispensa-me de estabelecer aqui as relações intimas e especifivas que ligam, nas diferentes fases do passado e no presente, o nosso systhema militar, sempre defeituoso, ao systhema de nossa vida colectiva, tão cheio de amargores e contradições.

As medidas que o Governo Provisorio poderia ter empregado, para mudar a face das coisas, logo após a victoria do movi-

SA 185.12.2
3ª VIA

mento revolucionario - se detiveram em presença de interesses e circumstancias entravadoras que, no momento e até agora, vão comprometendo a sorte do Brasil.

Os obstaculos de caracter politico e pessoal que se levantaram para tolhes as iniciativas reformadoras - esperadas com nervosidade por toda extensão do pais - foram tão serias e poderosas que V. Excia. melhor do que ninguem, sentiu os seus efeitos pois em não poucas ocasiões teve de vêr baldados seus esforços para quebrar as resistencias apresentadas, que se tornaram invenciveis, obrigando o Governo a retroceder nos propositos de procurar uma nova e solida organisação do Estado.

V. Excia não teve outro recurso senão apelar para o processo classico do liberalismo moribundo, convocando a reunião de uma Assembléa Constituinte, composta de representantes de facções partidarias e de facções profissionaes, com o caracter invariavel que possuem esses corpos deliberativos heterogeneos.

Ora, nos momentos de crise aguda ou permanente, a experiencia dos outros povos mais civilisados do que o nosso, tem demonstrado, sobejamente, os resultados mediocres e algumas vezes mesmo dispersivos e perniciosos, da ação de corpos legislativos dessa naturesa.

Como tudo o mais, as Constituições e as leis só valem pelo que elas são capases de produzir, no terreno da realidade palpitante em que vivem as coletividades organisadas que elas disciplinam, cobrem e protegem, e, fóra disso, as limitações ao poder do Estado, causa mais males do que bens.

A Revolução brasileira está deixando de ser revolução, porque mantem os vicios e as ligações do passado em proveito da parte minima da sociedade contra o restante, asphyxiando as energias da população brasileira e as forças vivas, provocando o desanimo, as incertezas e as decepções, a desconfiança naactuação governamental.

A falta de objectivo politico definido, claro, acti-

SA 185.12.3
3-a VIA

va as oscilações e as confusões de ideias, impedindo que se tome uma direcção certa e precisa, escolhida entre as innumeras que se poderiam escolher.

A ausencia dessa ideia directriz favorece a actuação reacionaria conservadora e as explorações e agitações mais profusas, extremadas e desordenadas.

Ora, o declinio da autoridade acarreta as maiores divergencias e desmoralisação e priva-a até de força material para agir nos momentos precisos.

Quem é capaz de dizer qual o objetivo da politica nacional durante o periodo republicano? Se acaso algum sofista abalisado pretender, por meio de phraseologia de efeito, demonstrar o alcance dela, em sentido positivo, os factos são muito clarividentes para desmentil-o facilmente.

E que busca a Revolução de 30, após tanto tempo perdido? Ninguem poderá responder com exatidão.

O que está penetrante na consciencia colectiva é o seguinte:

quasi que já se chega a negar silenciosamente um ideal brasileiro, afirmando-se ideaes particularistas, e assim, caminha-se insensivelmente para o desaparecimento do Brasil, que como Patria é physicamente concretisado em uma expressão geographica, mas, tendente a dividir-se porque espiritual e moralmente vae deslisando para ser uma sombra de Patria, se prevalecer tal mentalidade.

De nada valem as manifestações exteriores e platonicas de patriotismo, se elas não são confirmadas pelo sacrificio de quaesquer interesses em proveito dos interesses reaes do Brasil, que são supremos e pelo sentimento ideologico interior de engrandecer a Nação.

Deante destes, os demais deviam ceder até mesmo se desfazerem; mas, o que se vê é justamente o contrario, pois as necessidades nacionaes vão cada vez cahindo em presença de outras necessidades regionaes e individualistas.

SA 185.12.4
3ª VIA

Não ha, portanto, uma politica verdadeiramente nacional aferida para realisar um destino nacional, declarado e patente, que só pode ter por base a unidade, pela união perpetua e indissoluvel das partes componentes.

O que se verifica, porém, á medida que se avoluma o complexus das nossas questões internas, é a ficção do dispositivo da constituição republicana, letra morrente em presença dos factos que se consumam dia a dia, inclinados e prenunciantes da decomposição.

A potencialidade do Brasil-Nação reduziu-se em proporções bem desvantajósas e desconcertantes, comparativamente á de outras nações do Continente que se têm sustentado ou atravessado situações tão dificeis como a nossa.

Mas é que a America Espanhola, ao libertar-se do jogo estrangeiro, passou pelas vicissitudes proprias de cada nacionalidade que se formou, dentro do espirito de unidade ou semelhança de raça, de lingua, de religião e mesmo de costumes, tradições, etc. mas em territorios diferentes, com interesses oponentes umas ás outras, separando-se em diversas Nações que se hostilisam. A formação do Brasil, em origem, antepondo-se ao do resto da Sul-America Latina, fez-se com outras caracteristicas historicas e geographicas e a sua unidade politica permaneceu subordinada aos factores unitivos que não foram destruidos na monarchia, nas que a Republica tem systematicamente solapado, com base no regime regional-caudilhesco, dêsfarçadamente chamado de democratico-liberal.

Na verdade, queremos ser ridiculamente paiz vanguardeiro na linguagem estradeira e deshonesta de politicos e negocistas, quando não passamos, realmente, de um Estado theoricamente adeantado e praticamente dos mais atrazados, com os paradoxos que alimentamos.

Como se apresenta o Brasil na quadra actual, organicamente?

a) Uma Federação de Estado(?) desiguaes, heterogeneos nas suas condições de administração, de riqueza e de latitudes. A

SA 185.12.5
3ª VIA

opinião publica não se organisa correspondentemente á União, ao Todo, e sim segundo as conveniencias das partes. A deturpação do regime republicano-democratico criou kistos, aberrações e doenças incuraveis - entre elas as numerosas organisações olygarchicas, regionalistas, as quaes se arrogam o direito de governar o pais, torcendo os seus destinos, jogando a sorte da Nação, no meio das suas lutas sanhudas, rivalidades apetites facciosos, de que provem constante ameaça á integridade nacional.

b) A massa da população rural quasi que uniformemente empobrecida, ignorante e jacente ao sabor das mais ignobeis explorações, deseducada e infeliz. A massa agraria, sobretudo, nem um léve aperfeiçoamento experimenta nas duas condições semi-feudaes. O operariado urbano insatisfeito, mal orientado e sabotado.

O trabalho desorganisado, dando produção insuficiente e precaria. A economia em crise ameaçadora, pois a agricultura fenece e os campos são abandonados e as industrias não supportam a concorrencia e são sugeitas ou pertencem a concessão estrangeiras. A corrida para os centros urbanos e para as posições burocraticas excedem as espectativas. O decrescimo das possiblidades choca-se com a alta do padrão de vida e das necessidades colectivas. O Governo Provisorio empenhando-se em melhorar a moralidade administrativa e em reformar certas instituições do Estado, inclusiva a justiça, só conseguiu um saneamento parcial e precario de elementos indesejaveis, não poude ainda pôr em ordem os orçamentos e o funcionamento dos serviços publicos, não poude atenuar as dificuldades da vida proletaria urbana e rural nem satisfazer a pequena burguezia. A media e a grande burguezia, ameaçadas, não mostram disposições para conceder - e dominando a politica-partidarista, as industrias o commercio e a agricultura - não facilitam voluntariamen-

SA 185.12.6
3ª VIA

te a urgente tarefa do governo, que só tem intervido fracamente, na vida economica, dentro dos antagonismos existentes entre os Estado federados mais fortes e nos proprios Estados.

As classes mais cultas, prêsas a theoria do Seculo passado, demagoga e prenhe de um espirito juridico incompativel com o facto brasileiro. A justiça só atinge o pobre, que se degrada, perde o espirito de nacionalidade, para viver errante na trina ou <u>au jour de jour</u>, para ganhar a soldada que lhe oferece uma servidão qualquer.

Massa embrutecida e submetida á servidão Elite envilecida, parasiteria e exploradora. Disso resulta uma mentalidade acanhada, estreita, degenerada.

c) A segurança nacional havia de primeiro que tudo ser o alvo do engrandecimento resultante da diminuição e apodrecimento das forças propulsoras do paiz. Descemos, assim, no concerto universal e no convivio sul-americano a um nivel quasi de sinesicação que nos coloca ao alcance dos golpes imperialistas, logo que uma oportunidade se ofereça.

A Revolução devêra em principio:

- fortalecer ao maximo o espirito da nacionalidade;
- regular a vida economica do paiz, de modo a impedir o colapso na nossa produção e augmentar a nossa riqueza;
- refundir as instituições do Estado brasileiro e sanear a administração geral, até conseguir aquelles objectivos.

Para esse fim, logo que o Governo Revolucionario assumiu o poder, deveria, apoiado na força armada, tratar immediatamente de revoluir <u>du fond en comble</u> a organisação nacional, para assental-a em bases mais seguras, imprimindo toda velocidade ás reformas economicas, politicas, administrativas, culturaes e militares.

A organisação da opinião publica deveria ter sido o objecto primeiro de forte <u>organisação partidaria</u> - um partido social-na-

SA 185.12.7
3ª VIA

cionalista que fornecesse quadros vigorosos para os diferentes orgãos e instituições do Estado e guiasse as massas com mão firme para o desenvolvimento da produção e para a coordenação das forças vivas da nacionalidade, destruindo á rotina e os preconceitos politicos-juridicos e os vicios das antigas facções regionalistas que deveriam ter desaparecido.

Paralelamente, os elementos de segurança do governo e do Estado - as forças militares e as policiaes - deveriam ter sido elevadas ao mais alto grão de eficiencia, pela disciplina, pelo bom enquadramento, pelos conhecimentos technicos, pelos aparelhamento material. Assim, as tropas repressivas e os orgãos preventivos, combinados com a justiça rapida - colocariam a autoridade a coberto de qualquer tentativa,e a Revolução poderia marchar livremente, restabelecendo a tranquilidade, o trabalho e a cooperação geral de todos pelo engrandecimento do paiz.

As medidas complementares necessarias á unidade de vistas e á formação de uma mentalidade nova e energica, em torno de ideal nacional, como sejam a educação systematica do povo, a orientação vigorosa da imprensa e dos outros meios de propaganda e de educação e a maior extensão aos serviços publicos, inclusivemente os das zonas ruraes - não tiveram a impulsão desejada, e as transigencias do Governo, em face das pressões que lhe tolhiam os movimentos, permitiram o desencadeamento das reações contra a obra de grande envergadura para a reconstrução e o reerguimento nacionaes.

No momento que a actualidade encerra, a situação está subordinada ás manobras partidarias, sobretudo tendo como centros de atração e de direcção as facções dominantes nos Estados mais importantes da União, e claramente se desvendam no sentido de restabelecer o <u>statu-quo ante-Revolutionis</u>...

É a contra-Revolução <u>branca</u>; o equivale dizer - é a negação da Revolução.

As correntes que se desmascaram na Assembléa Constituinte e fora da Assembléa não se afinam em outro tom, e refinam em conduzir os trabalhos parlamentares para aquele final.

SA 185.12.8
3ª VIA

Do que já se vae esboçando, atravéz das subtilezas dialecticas e das afirmações conhecidas - não haverá outro remedio senão aceitar uma Constituição nos moldes e na essencia de 1891.

Não se pode discernir em campo oposto uma força efectiva capaz de contrariar designios tão legitimamente reconhecidos e representados como fructo da democracia-liberal. O recurso então é curvar-se á soberania do povo, contra o proprio povo, á soberania da Nação, contra a propria Nação. É do destino das Nações suicidas. Fóra do campo propriamente partidario existem as forças armadas, cujas funcções só são passiveis de dupla interpretação na Republica Brasileira. Em qualquer outro paiz do mundo, não são cercadas das prevenções e confusões tão abundantes no Brasil.

Não é o caso, porem, de se prevêr a intervenção delas nos negocios pertinentes á Assembléa Constituinte. Essa intervenção seria indebita, contraproducente, dissolvente e talvez fatal.

Para o bem delas e da Nação - o melhor partido a tomar será não apresentarem symptomas de nervosidade e de precipitação, contanto, porém, que permaneçam abertas e dispostas ao atque, quando o inimigo interior ou o externo mostrar as suas garras.

Eis toda a questão.

Questão delicada, dificil, perigosa-conforme o prisma por que fôr encarada - precisa, a bem da salvação publica, ter uma solução brasileira, sem perder de vista que estructuralmente e no que concerne á finalidade das forças Armadas, elas não pode ser tratada de modo diferente, nem se afstar em suas linhas mestras do que acontece no resto do planéta.

O Exercito moderno repousa em bases politicas invariaveis, para ser o instrumento de força da Nação e dispôr dos orgãos technicos capazes de enquadra-la, na mentalidade da mobilisação. É assim o instrumento de acção politica nacional resolutivo das questões que á esta interessam, quando falham outros recursos ou quando convem empregar a violencia sem atender a considerações de outra especie.

SA 185.12.9
3ª VIA

Alem das bases politicas, mas a elas intimamente prêsas, as circumstancias geographicas são as que mais poderosamente influem no aparelhamento militar de um paiz, cujas possibilidades industriaes, agricolas, culturaes, de communicação etc. - são factores decisivos para a evaliação da potencia de cada um, e deles o primado do elemento homem, pelo valor energetico que representar, ainda é incontesto.

Na futura guerra - as surpresas aereas, eletro-chimicas e de mecanisação poderão exceder a qualquer previsão, Não é sem apprehensões que um Estado fraco é desprovido de meios industriaes, de technicos-especialistas deverá sentir a imminencia de um conflito armado.

Nenhum deles, porem, estará apto a emprehender com facilidade a organisação militar conveniente ás necessidades de sua defesa externa, sem principiar por uma solida organisação interior.

Quer o grupo das grandes potencias, quer o grupo das potencias medias e menores - satelites ou não das primeiras - não desdenha preocupações maiores, para outros fins que não seja a Segurança nacional, em todos os aspectos prementes desta.

Todos os Exercitos e Marinhas são mantidos, de uma maneira geral, para combater no primeiro choque os inimigos internos e externos, quando estes surgem contrariando os interesses nacionaes, e preparar o resto da Nação afim de tomar parte na guerra. A doutrina de guerra de cada um, então, abrange não somente a preparação total da Nação, com a conducta das operações afim de atingir o objectivo politico visado, atendendo sempre hypothese mais perigosa. O Exercito sovietico prepara-se igualmente para atacar o Japão no Oriente e os povos limitrophes do ocidente, instituindo a concepção doutrinaria com os processos e methodos proprios para provocar o effrondiment das potencias rivaes pela deflagração - e corrução interna das revoluções sociaes, inclusive atirando o liberalismo contra a religião. Por sua vez, o Exercito Japonês toma pé no Continente Asiatico para a eventualidade de lançar-se contra os russos e levar a

SA 185.12.10
3ª VIA

sua expansão para além do que já alcançou como uma necessidade vital de desafogar a vida insular comprimida. As forças armadas norte-americanas mantêm a Federação, isto é, a União - e estão aptas a intervir sobre as aguas e nos Continentes, onde os interesses nacionaes exigirem o emprego delas. O mesmo acontece com o Imperio Britanico e mutadis mutandis com as demais potencias. Emfim são as necessidades economicas e imperialistas e a captação de maiores vantagens que obrigam as Nações fortes a conservar pela força o dominio moral, material, espiritual sobre as outras mais fracas e desprevenidas mascarando ou não sob um disfarce ou pretexto qualquer que a politica colonial delas sabe engendrar logo que as circumstancias exigem e a oportunidade se torna favoravel (são as concessões revoluções, etc).

O Brasil não está livre de ser envolvido contra a sua vontade em algum conflito armadado. Infelismente as suas condições são extremamente graves para enfrentar uma eventualidade dessa ordem.

O regime passado não serviu para outra cousa senão para diminuir até um limite minimo o seu poder militar terrestre naval e aereo e a politica interna só tem feito a obra de divisão e dissolução do Exercito com receio dele embarga-lhes os passos nos propositos dominantes dominantes nos seios das organisações partidarias regionalistas as quaes não admitem a existencia de partido nacionaes, para melhor se assenhorearem dos destinos do paiz em proveito da permanencia delas no pôder.

Do outro lado como acontece universalmente desde longo tempo as instituições militares são trabalhadas continuamente por força invisiveis, por agentes dissociassivos internos e externos, com o fim de corroer-lhes os fundamentos pois são o objectivo primeiro a apreender ou destruir nas lutas sociaes de aspeto internacional.

O Exercito e a Marinha têm assistido impassiveis ou jogando as suas partes uma contra as outras a obra inedita de dissolução nacional, importante, até agora, para evita-la e mesmo contribuindo inconscientemente, pela atitude dissidente de elementos de suas fileiras para apressa-lo.

SA 185.12.11
3ª VIA

A incompreesão notoria da maioria dos estadistas e dirigentes do paiz, em todos os gráos, e a incultura nacional - não deixam ver claro uma situação que agora transparece por traz da cortina em que tem sido encoberta com cores bastante carregadas.

O que tem acontecido após o advento republicano não passa de uma continuada questão militar vencendo, estadios sucessivos pronunciadores de um remate sombrio. A luta empenhada entre as facções regionalista e o Exercito não pode ser mais escondida. E talvez com os resultados dos trabalhos da constituinte ela possa subir ao Zenith.

Ou se cria um espirito novo, dentro de uma organisação nacional nova - ou o Exercito e a Marinha perderão a razão de ser, dentro das contingencias que vão sendo creadas propositadamente com aspetos varios para subverte-las e consumi-las.

Cerca de 20 anos a Marinha de Guerra vem afundando com o seu material tragado pela imprestabilidade irremissivel. O Exercito ve-se acuado de todos os lados - impotente para seguar o equilibrio duravel que é a existencia da nacionalidade exige, definhando aos golpes repetidos que o vão exgotando até prosta-lo definitivamente.

Esse quadro, realmente pessimista, é a obra da politica particularista que tem conduzido o nosso destino. O Exercito tem a culpa de oferecer os flancos aos botes por ela lançados; mais é hora de advertir a todos dos perigos que corremos.

V. Excia. perdoe-me que eu me haja expandido por essa forma para preceder uma exposição de caracter profissional. Mas antes de abordar o assunto privativo que traz a presença de V. Excia. não lhe quiz ocultar algumas apreensões graves que me assaltam o pensamento, desde muito tempo.

As observações e reflexões que adiante escreverei despreocupado de metodo, terão por fim esclarecer a V. Excia. sobre os pontos de vista dentro dos quais distinguo os problemas geraes do Exercito.

Queira V. Excia receber as minhas excusas por lhe tomar a

SA 185.12.12
3ª VIA

atenção com um documento tão longo onde, entretanto, sem excesso da imaginação e desejo, não omitir nada de importante sobre as condições do Exercito no limite dos meus conhecimentos e das possibilidades e alternativas do momento.

SA 185.12.1
4-ª VIA

XIII

Politica da Guerra.

1) - Um paiz, como o Brasil, de orçamentos irregulares, exíguos e deficitarios, dispondo de fracos recursos industriais, e, por isso mesmo, obrigado a aquisições numerosissimas nos mercados estrangeiros, não póde pensar em politica armamentista.

Seria trahir as regras do bom senso, e prejudicar enormemente o ~~desenvolvimento~~ desdobramento do progresso nacional, adotar um prodedimento que se tornaria suspeito aos paizes vizinhos, com os quaes vivemos em concordia, o que ainda seria ruinoso e ilogico para a organização e reerguimento da propria economia interna.

Uma politica que fôsse baseada, de preferencia, na necessidade do armamentismo, à outrance, fracassaria ruidosamente, em vista da impossibilidade mesma de realizá-la, nas condições em que nos achamos, si outros perigos não nos acometessem em seguil-la.

É, então, contra-indicado exceder o minimum, que a prudencia nos aconselha, para não permanecermos em estado de impotencia, deante da eventualidade de uma guerra.

Admitindo que a situação interna possa se estabilizar-se, dentro de um breve prazo, e o trabalho nacional possa ascender a um nivel lisongeiro de producção util, como determinar esse minimum?

O problema é simples e transcendente ao mesmo tempo, tal seja a politica da guerra resultante das conclusões extrahidas de hypotheses sobre a eventualidade de um conflito pelas armas.

Em virtude dessa politica que se estabelecem, dentro de uma doutrina de guerra, as bases e a orientação da preparação geral da Nação para a guerra, sob o triplice aspecto moral, material e technico; e essa preparação abrange a totalidade da actividade da vida colectiva, pois que a questão da Segurança Nacional prima sobre tudo mais, exigindo o maximum de recursos, em caso de mobilização.

SA 185.12.2
4ª VIA

Das circunstancias, variaveis no tempo e no espaço, para se contar com o rendimento e o potencial completos daquela preparação, no momento oportuno, é que deriva a politica militar, isto é, o potencial de paz traduzido na organização normal dos efectivos das forças de terra, navais e aéreas e das suas reservas, para atender ás necessidades de execução de um plano de guerra, originado como primeira expressão da propria doutrina de guerra.

São as contingencias da geografia física e humana os factores mais importantes a considerar na politica militar (efetivos; communicações; meios de mobilização e de transportes; instrução e espirito das massas; recursos industriais, agricolas, financeiros, culturais, etc.).

Um paiz, como o Brasil, cujas dificuldades geograficas são evidentes, ficará em condições de inferioridade flagrante, em face de um inimigo eventual que possa pôr em linha, com maior rapidez, a totalidade dos seus meios, embora disponha este de menor população e de menores recursos em relação aos nossos.

Dahi a necessidade de o Brasil possuir um Exercito de primeiro choque, bem armado e equipado, e capaz de se opôr a um ataque brusco e permitir a mobilização geral sem perturbações desmoralizadoras, e de forças navais e aereas, tambem capazes de assegurar as nossas communicações e liberdade de movimentos.

A conducta da guerra é, então, subordinada a objectivos politicos determinados pelos governos dos Estados.

No Brasil causa estranheza e alarme falar-se em politica da guerra, segundo os principios universalmente reconhecidos e adotados pelas nações civilizadas.

Fére as cordas da nossa sensibilidade exagerada, contradiz os propositos postiços da nossa cultura de fachada, provocando os melindres do nosso espirito juridico, falsamente adeantado, que explora a hipertrophia da nossa imaginação e os preconceitos da nossa ignorancia. Na alusão á possibilidade de uma guerra e na conveniencia de se estar preparado para receber, em cheio, o pêso

SA 185.12.3
4-9 V14

dessa fatalidade natural e humana, não falta quem veja intuitos agressivos e mavorticos, cuja neutralização urge operar por todos os processos.

É a theoria da fraqueza, em oposição á da força; (mas esta ultima á que, no terreno pratico, domina os destinos, determina e salvaguarda os direitos.

Nenhuma dúvida persiste sobre a melhor maneira de defender-se, que é manter acerado o instrumento de ação ofensiva.

Si o Brasil dispuzesse de seu instrumento de força em bôas condições de agir, estaria naturalmente guardado e defendido e não precisa ter preocupações angustiosas sobre a segurança nacional.

Durante o Imperio, houve uma politica de guerra prejudicial aos interesses nacionais, pelo seu caracter meramente intervencionista, e desastrada, quanto á preparação dos meios de defesa, inclusive nos planos de ação militar e diplomatica.

Mas houve uma politica, ao menos, em embrião, isto é, uma directriz que conduzia a um objectivo nacional.

A Republica aboliu-a sem a substituir, o que é illogico; e o resultado é que vogamos ao acaso, quasi desaparelhados de qualquer meio idoneo para repelir uma agressão externa, tal a arbitrariedade e falta de nexos das nossas concepções e organização.

Os estadistas republicanos, preocupados mais com os interesses particularistas e regionais do que com os da Nação, temerosos do crescimento do nosso poder militar, deixavam-no estagnar, como um mal menor, afim de poder, com mais desembaraço, praticar males maiores.

Os civis, responsaveis pelos destinos do Brasil, precisam conhecer mais a fundo os negocios militares do paiz, para não incidirem em erros de concepção e de sub-estimação da nossa capacidade defensiva.

De posse de noções mais exatas sobre o aparelhamento militar, estarão aptos a julgar com acerto e distinguir o valor das organizações militares, calculando o rendimento que os elementos

SA 185.12.4
4ª VIA

delas podem fornecer, em proporção ás necessidades reais que devam ser satisfeitas.

Além destas e doutras vantagens incontestaveis da cooperação commum entre militares e civis, amorteceriam tambem as prevenções, os receios e os falsos presupostos, que ainda persistem, pela identificação generalizada das forças armadas com as diferentes camadas sociais.

2) - A politica da guerra é materializada no plano de guerra.

Si é absurdo pensar, estudar e estabelecer, aprioristicamente, um plano de guerra para o Brasil, é então que se repéle toda a idéia de sermos arrastados a um conflito internacional, e, consequentemente, a nossa preparação militar deverá consistir apenas em provêr ao policiamento e á repressão interna dos agentes capazes de perturbar a ordem e pôr em cheque a unidade e as autoridades nacionais.

As forças armadas devem, então, ser fixadas unicamente para conservar, (para) desempenhar esse papel secundario, com a organização adequada ao fim designado. A redução do Exercito e da Marinha impõe-se; e as transformações poderão ir até ao desarmamento e á supressão, com a substituição por organizações sensivelmente policiais.

Si, porem, o Brasil não pretende dar este exemplo inedito e absurdo - é o caso de vêr o problema pelo unico prisma que exprime a realidade, e enveredar resolutamente no rumo seguro que a politica marcar, sem as fluctuações e desconnexões do passado.

É esperar de animo pacifico, mas prevenido, o desenrolar dos acontecimentos, porque, desgraçadamente, o estado de guerra é latente e as potencias dos dois hemisphérios preparam-se activamente para a nova conflagração.

Um exame, ligeiro que seja, fixará os traços mais salientes dessa politica, tendo em vista as exigencias da Segurança Nacional, que apresenta dois aspectos intimamente subordinados entre si:

SA 485.12.5
4ª VIA

- externo e

- interno.

No primeiro caso, como se apresentam as possibilidades de conflictos internacionais e quais as medidas de caracter geral, militar e diplomatico para enfrentál-los em bôas condições?

a) Guerra continental, contra uma ou mais potencias.

b) Guerra extra-continental, isto é, participação em nova conflagração universal, que poderá estar imminente, pois os preparativos proseguem febrilmente.

Entre estas ~~As quaes~~ hipotheses, para estabelecer um plano de guerra não aventurosos, deve-se partir da mais perigosa, e, conseguintemente, tomar como inimigo provavel a mais poderosa nação sul-americana, possivelmente em combinação com outras de importancia inferior.

Desde que o Brasil se encontrasse aparelhado para suportar a guerra que lhe fôsse imposta, pelo menos contando com o equilibrio de forças - no caso sugerido - ipso facto estaria bem colocado para arcar com outra situação equivalente, mesmo que se estendesse fóra do continente.

Então o ponto de partida da nossa preparação para a guerra deve ser a hypothese acima figurada, e só assim se evitará que se faça um plano de guerra abstracto.

O razoavel, porém, é que esse plano deverá assegurar a nossa superioridade no ar, em terra e no mar - e este enunciado importa no desdobramento de questões de dificil e demorada solução, devido ás nossas más condições (vulnerabilidade das fronteiras maritimas e terrestres, dificuldades de mobilização, deficiencia de transportes, extensão territorial, falta de industria pesada e de industria propriamente militar, escassez de contingentes instruidos e muitos outros elementos que não se podem adquirir nem preparar facilmente).

No caso de uma guerra extra-continental, desde que não sejamos atacados pelo mar e que não tenhamos de temer uma invasão séria através das nossas fronteiras terrestres, a situação poderá modificar-se em nosso favor, conforme as circumstancias da nossa

SA 185.12.6
4ª VIA

entrada na lucta, ao lado de um dos dois grandes grupos de potencias que se defrontem. A nossa politica tradicionalmente indica, com os nossos interesses vitaes, que nos associemos ao grupo do qual fizér parte a maior nação americana.

Assim, haverá, entre outras vantagens, a que resulta do suprimento obrigatorio do aparelhamento de guerra, equipamento e mais material indispensavel á mobilização das nossas tropas.

Pertence á diplomacia, em razão dessa politica, dar os passos e negociações que caminhem junto ás potencias cuja alliança, concurso ou neutralidade possam ser-nos uteis.

A situação interna é necessariamente a chave da preparação moral, material e technico-profissional, conforme foi exposto anteriormente; e ela repousa, entre outras cousas, na organização politico-social-economica, que deve ser objecto de exame minucioso, constante do plano de guerra.

O desenvolvimento das idéas sociaes nacionalistas (preponderantemente) e o combate ao estadualismo (provincialismo, regionalismo, nativismo) exagerado não devem ser desprezados, assim como a organização racional e sindical do trabalho e da produção, o desenvolvimento das communicações, a formação das reservas territoriaes e milicias civicas, etc., para conseguir-se a disciplina intellectual desejada e fazer desaparecer a luta de classes, pela unidade de vistas e a convergencia de forças para a cooperação geral, afim de alcançar o ideal commum á nacionalidade.

A ordem politico-social deve ficar aos cuidados da policia preventiva, em ligação intima com o serviço secreto do E.M.; e as suas rêdes devem abarcar os pontos sensiveis do territorio patrio e ir além, aos centros de intrigas (e conciliabulos) mundiaes.

A policia repressiva, a cargo dos Estados, deve possuir o pessoal e os meios technicos indispensaveis, para assegurar a ordem civil, compondo-se de unidades militarizadas ou não, e especializadas, quer para o emprego urbano, quer para o rural.

3) - Conhecidas as bases referidas, como realizar os esforços para chegar aos resultados previstos no plano de guerra?

A creação de um órgão politico coordenador, funcionando a-

SA 185.12.4
4ª VIA

Supremo da D N

tivamente, será o primeiro passo: o Conselho, com autoridade bastante para interessar, em suas decisões, todos os órgãos e instituições nacionais, sob a direcção do Chefe de Estado, responsavel pela conducta politica da guerra.

Será, além disso, pela sua constituição (membros do governo, Chefes do E.M. do Exercito e Armada, etc.), o principal elemento de ligação entre o Governo e os demais órgãos, puramente technicos, da D.N.

Em seguida, a instituição dos orgãos do Alto Commando, no Brasil, tendo em conta certas normas do regime democratico, poderia compreender:

a) O Chefe da Nação - que nominalmente exerce o commando supremo das forças militares do paiz, na paz e na guerra. Ele deve ser realmente considerado o Chefe hierarquico da Nação, a quem são subordinados todos as outras autoridades e elementos de tropa armada.

Um Gabinete Militar e Naval poderá lhe ser afectado, para o fim de prestar-lhe os serviços e a assistencia de um pequeno E.M. especial, nas questões relativas ao pessoal e material do Exercito e Marinha, toda vez que nelas deva intervir directamente o Chefe do Estado.

b) Ministerio da Guerra - órgão encarregado de superintender a Alta Administração Militar, com a função principal de prover o Exercito de todos os meios, em pessoal e material, de que haja mister para as suas necessidades normais e extraordinarias.

Por intermedio dos órgãos dos serviços provedores, transportadores, etc., em diferentes escalões auxiliares, exercerá sua acção sobre todas as organisações militares do tempo de paz, tendo assim o controle e fiscalisação sobre o Exercito, que ele administra, em nome do Governo, respondendo pelos negocios a ele concernentes, perante o Chefe do Estado e a Assembléa (correspondendo, quanto á Armada, ao Ministerio da Marinha).

c) O E.M.E. - responsavel pela preparação geral e technica do pessoal e material do Exercito, para o caso da mobilisação,

SA 185.12.82
4ª VIA

assumindo, por ocasião da guerra, a direcção superior das operações pas mãos do Cmte. em Chefe (ou Cmtes. em Chefe, conforme os theatros de operações) do Exercito de campanha, designado desde o tempo de paz (correspondente ao E.M. da Armada).

d) Os commandos das G.U. de tempo de paz organizados segundo a distribuição da tropa pelo territorio, durante a paz, correspondente tanto quanto possivel ás grandes unidades da activa e de reserva a serem mobilizadas; as Grandes Inspecções (correspondentes aos Commandos eventuais de Exercitos na guerra); e as Inspecções especiaes de Armas, Serviços, etc.

Assim como o C.S.D.N. é o órgão politico para a determinação, no plano de guerra, dos objectivos da guerra e coordenação dos meios necessarios para alcançal-los, os orgãos-technicos, destinados ao estudo dos planos de operações, preparados no E.M.E., cuja execução pertence aos Exercitos em campanha, são concentrados no Conselho Superior de Guerra (quanto á Marinha, no Almirantado).

As disposições instituicionaes sobre o serviço militar geral, sobre o commando supremo, sobre a competencia da União em todos os negocios relativos á Segurança Nacional, com os detalhes especificadores, estão reguladas no ante-projecto de Constituição, ora em debate na A.C.

Uma vez promulgada a Constituição, resta preparar as leis organicas complementares e refundir as que já existem, tomando as xxxxx medidas convenientes para colocar as Forças Armadas no pé em que devem ficar, executando, sem solução de continuidade, um plano de ação pre-estabelecido.

Certamente, o programma, por mais modesto que seja, exigirá uma duração longa, dadas as nossas condições financeiras prementes; e não é em menos de um decenio que se terá podido formar a mentalidade nacional apta a reconhecer [illegible] os sacrificios previstos e a conformar-se com eles.

Entre outros alvitres, talvez, seja viavel fixar uma percentagem (10% a 15%) a ser retirada annualmente das rendas dos Estados federados, em favor das despezas com a Defeza Nacional.

SA 185. 12.9
4ª VIA

A União satisfaria o orçamento ordinario do Exercito e da Marinha de Guerra, ficando as despesas extraordinarias, particularmente as relativas ao material, por conta do orçamento extraordinario satisfeito pela contribuição estadual.

A União, em troca, poderia regular claramente o emprêgo das forças activas, na defesa da Federação e da autonomia dos Estados, evitando intervenções indebitas e a reprodução dos factos vergonhosos do passado.

Depois de tão extensa exposição, a que fui obrigado pelo desejo de pôr deante dos olhos de V. Excia. as linhas principais e a gravidade extrema dos problemas em que consiste a Segurança Nacional, cumpre-me, agora, tornar o facto, verdadeiramente, concreto, que a actual situação do Exercito exige, e verificar qual a maneira que pareça mais facil e util de atender ás necessidades fundamentais que lhe dizem respeito.

Cx 185.12.1
5ª VIA

QUADRO SINTETICO DAS PRINCIPAIS NECESSIDADES DO EXERCITO

CONSELHO DA DEFESA NACIONAL - orgão politico, de estudo e coordenação geral
Alto Commando - (Chefe do Norte e seu estado-Conselho Superior de Guerra - orgão tecnico.
(M. G., e Mbé., Grandes comandos e Unidades)

Plano Geral da Organização da Defesa Nacional

(-Justiça- foro exclusivamente militar
(Lei da reorganização do Exercito
(-Lei do serviço militar e
(-Lei de promoção
(-Lei de movimentação de oficiais
(-Lei geral de organização das Unidades

(Lei que se adapta ao meio e necessidades brasileiras. Exercito ativo profissional-Preparação das reservas nas linhas de tiro e nos quarteis, somente de 6 ás 9 da manhã, ficando os sorteados livres para o trabalho em que empregarem suas atividades.

DEFESA NACIONAL

Pessoal

Recrutamento

Quadros
- (E.M.
- (E.das Armas e serviços
- (E.E.M.
- (Lei que regule a situação dos comissionados

Tropa
- (Exercito ativo: Efetivos, armas, instrução - Escola de sargentos
- (Reservas do Ex.ativo: C.P.O.R. - Tiros de guerra
- (Policias - organização, adaptação as funções
  - (Policia propriamente dita (Tecnica) (Ficará subordinada aos governos estaduaes com reducção de armamento -fusis-e s em instrução do Ex.
  - (Policia reserva do Ex. (Ficará subordinada sob o ponto de vista tecnico ao E.M.E., terá: -Cmdo. -Instrução -Inspeção do Exercito.

Material

(Construção de quarteis --------plano progressivo
(Aquisição no estrangeiro - solução de la. urgencia

Fabricação nacional -escalonado no tempo- objetivos a atingir
- (Organização de Fabricas e incremento das já existentes (Viats., aviões, motores e material de art. etc (adaptação - possibilidades - estatisticas)
- (Aquisição de stocks de um modo geral (Equipamento e fardamento, material de sapa e engenharia.
- (Aparelhamento das Fabricas do governo e compensação para as civis (siderurgia brasileira

Transporte.

(Problema ferro-viario
- (Tendo em vista, la urgencia, duplicar as correntes de transpores para o sul, pelo menos até Sta. Maria; (E.F.C.B.) e São Paulo Rio Grande (mesma bitola)
- (adaptação geral do material-reforço

(Problema Rodoviario
- (Aproveitamento e melhoramento das estradas de forma que permita a classificão nas tres categorias, de la., 2a., e 3a. ordem. Construção de estradas de Sta. Catarina-Rio Grande do Sul.
- (Aquisição no fabrico de viats. regulamentares.

(Problema maritimo
- (Escolha e aparelhamento de portos (bases) de desembarque de pessoal e material. (Estudo coordenado com o ministerio da Marinha

SA 185.13.1

CONFIDENCIAL

PROBLEMAS DO EXERCITO

São numerosas e já muito complicadas as questões que vem tendo nascimento no Exercito, com uma frequencia alarmante, como consequencia e indice da desorganização geral do País.

Póde-se afirmar que se fôr mantido o regime instituido em 1891, se o movimento revolucionario continuar a rodar sobre si mesmo, sem estabelecer uma nova ordem de coisas, diferente da atual e capaz de disciplinar todas as forças e revigorar o organismo da Nação - será dificilimo impedir novos colapsos na coletividade brasileira, e o Exercito dificilmente poderá ser concertado.

A organisação nacional futura é que exprimirá a possibilidade ou não de colocar os problemas concernentes á Defesa Nacional sobre seus verdadeiros alicerces.

Para o Exercito, duas condições fundamentais logo se apresentam:

a) Suprimento do material necessario ao seu aparelhamento (material bélico e munições; equipamento e material de aproveitamento; viaturas; material de transmissões; casernas e outros estabelecimentos militares; depositos, material de saúde, etc. etc. - a renovação e aumento de quasi tudo que a tropa e os orgãos de serviço necessitam para a vida ordinaria do tempo de paz, para a instrução, o serviço em campanha e o combate) - Só se conhecendo as somas disponiveis, é que se poderia estabelecer estimativas para um plano de aquisição e de fabricação, inclusive para a industria aerea e quimica.

b) Preparação do pessoal, isto é, os diferentes quadros, tropas e serviços do Exercito ativo e as suas reservas, para o ca-

SA 185.13.2

so de mobilização parcial ou total, inclusive as contra-medidas para modificar a mentalidade reinante nos meios militares e civis, de modo a tornar o Exercito eminentemente profissional, regulando todos os aspéctos do serviço militar geral inclusive a justiça militar severa e rapida, para toda infração da disciplina.

O ponto de partida é o poder discricionario concedido ao proprio Exercito para resolver os problemas que lhe afétam os seus fundamentos.

.....

De uma maneira geral, a reorganisação do Exercito exige:

- a solução imediata de muitas questões de primeira urgencia e de carater variavel;
- a execução sistematica de um plano de preparação militar-nacional, com carater progressivo.

Além dos orgãos do Alto Comando, outros orgãos auxiliares tem de ser creados ou suprimidos.

O Exercito deverá ser uma escola e uma oficina de preparação de todos os meios de defesa da nacionalidade. Conseguintemento, a essa escola e a essa oficina devem estar ligados todos os outros esforços e atividades da vida coletiva, para haver a coordenação regular no sentido do objetivo comum. A educação(moral, civica, fisica e profissional) interessa muito de perto a Defesa Nacional; as instituições do Estado e a liberdade individual não podem subsistir quando a prejudiquem.

A economia dirigida fornecerá os recursos materiais á administração publica; e a imprensa e a educação dirigidas - fornecerão a mentalidade capaz de disciplinar as gerações sucessivas.

O serviço militar tão extenso quanto possivel deverá criar obrigações irrecusaveis aos brasileiros, sendo necessario na fa-

SA 185.13.3

se preliminar de reorganização e emquanto o movimento da Revolução comportar carater agudo - que, como medida de precaução, não se esvasiem as fileiras de uma só vês, continuando nelas, como tropa de choque permanente, uma fração determinada dos efetivos normais.

A revisão dos quadros, pelos processos mais energicos, de modo a homogenisa-los pela seleção de valores e permitir o seu mais amplo rendimento, inclusive a formação de tecnicos e especialistas.

As medidas de primeira urgencia devem então regular em novas leis ou em alterações das existentes:

- a reorganização geral do Exercito em tempo de paz;
- serviço militar;
- a mobilização geral;
- a lei dos quadros (reajustamento dos atuais, promoções, movimento, tecnicos e especialistas);
- organização e preparação das reservas;
- leis complementares sobre oficiais extranumerarios e em excesso, aproveitamento dos comissionados e sargentos; sobre o funcionamento e organisação dos serviços;
- justiça militar; organização, funcionamento, codigo penal, codigo processual, codigo disciplinar; conselhos ordinarios e extraordinarios;
- condições de aproveitamento das forças estadoais, etc.

O plano de reorganização progressiva deve permitir a sua integral realização dentro de um septenato, e conter linhas flexiveis para a introdução de variantes que as circunstancias vindouras possam determinar.

Ao fim do septenato, o Exercito deverá ter em pleno funcionamento os orgãos essenciais do Comando e dos serviços e lan

SA 186.13.4

çadas as bases principais da mobilização geral que a preparação do pessoal e do material permitir, de modo a se contar, além do dominio aereo e maritimo, com uma organização interior e um Exercito de campanha, para o primeiro choque, representado por um certo numero de G.U., desdobraveis, constituidas em Divisões de Infantaria e de Cavalaria, tipo brasileiro, aligeirado, a saber: (Como um exemplo)

8a. DIV. (Bacia Amazonica) { Pará, Amazonas, Acre - Séde Belem
I.D. - 14º, 15º e 16º R.I.
1 R.C.D. - 2 R.A. - 1 B.C. - 1 Btl.E., etc.
A.C. (2 Gr.).

9a.D. I. - Ceará, Maranhão, Piauí - Séde Fortaleza.
(Sub-Equatorial) (Mesma composição)

7a.D. I. - Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagôas
Séde - Recife (Idem)

6a.D. I. - Sergipe, Baía: Séde - Baía (Idem)

1a.D. I. - Distrito Federal, Estado do Rio, Espirito Santo.
Séde - Rio de Janeiro (Idem)

Divisão da Guarda - Rio de Janeiro.

2a.D. I. - Parte de S.Paulo - Séde: S.Paulo.

4a.D. I. - Parte de Minas - Séde: Belo Horizonte.

10a.D. I. - Goiás, Triangulo Mineiro, etc. - Séde: Uberlandia.

11a.D. I. - Mato Grosso, parte de S.Paulo - Séde: Campo Grande.

5a.D. I. - Paraná, Santa Catarina - Séde: Curitiba.

3a.D. I. - Rio Grande do Sul - Séde: Porto Alegre.

1a.D. C. - "

2a.D. C. - "

3a.D. C. - "

4a.D. C. - Paraná

5a.D. C. - Mato Grosso, S.Paulo

A. C.

SA 185.13.5

Inspeções do N.	- Recife	8a.,7a.,9a., 6a. Div.
" do C.	- Rio	1a.,2a.,4a.,10a.,11a. 5a.D.C.
" do S.	- P.Alegre	5a.,3a.Div.;1a.,2a.,3a., 4a. D.C.

A maioria das falhas existentes no organismo da Defesa do País são decorrentes da falta de coordenação dos orgãos da administração publica, como tambem da falta de um plano geral de defesa e de um orgão controlador.

Surge portanto a primeira necessidade: instituição efetiva do principal orgão orientador e operante da defesa nacional sob qualquer aspecto, resalvando os tecnicos militares, com que se apresente o problema: - O Conselho Superior da Defesa Nacional. (Já apresentado com a necessaria amplitude pelo E.M.E.).

O funcionamento desse alto orgão, definirá e esclarecerá as responsabilidades maiores dos civis e militares (Ministros,Chefes de repartições, departamentos especialisados,etc.) e facilitará a organização do grande caneva por onde deverão ser canalizadas em forma de urgencia todas as necessidades da Defesa Nacional.

Essas necessidades podem ser classificadas em duas grandes categorias:

- Primeira categoria, as que interessam propriamente o Exercito - instrução de um modo geral, cmdo. aplicação do material, etc..

- Segunda categoria, as que tendo uma repercussão fóra das fronteiras do Exercito, vão atingir os interesses desse ou daquele Ministerio, dessa ou daquela repartição publica ou particular,etc. e que no final de contas uma vês chegada a termo,permitirão o melhor andamento das necessidades previstas na primei

SA 185.13.6

ra categoria.

Conclusão, as primeiras só poderão ter uma solução adequada depois que forem assentadas e solucionadas as da segunda categoria.

As ideias gerais expendidas acima estão substanciadas nos detalhes seguintes:

A) Quanto ao pessoal:

Ao Ministerio da Educação e Saúde Publica, caberá, em primeira urgencia, cuidar e unificar a educação moral e civica das escolas em todo o País, guiando-se no tocante á educação física pelo que foi feito no Exercito e agindo de acordo com ele.

Dessa forma a missão das classes armadas ficará de fáci simplificada por ocasião do recebimento das turmas de conscritos e o inicio do primeiro periodo de instrução dos recrutas, tornando possivel, ao Exercito, sobre essa base construida sob sua orientação e controle preocupar-se principalmente com a parte da educação fisica concernente á adaptação ás especialidades.

- Em seguida segue-se a lei do serviço militar envolvendo na sua execução as responsabilidades desde o Presidente da Republica até ao ultimo e mais modesto funcionario publico; é uma necessidade urgente a sua execução integral.

Segue-se depois:

1 - A lei de promoção, necessidade interna, porem em ultima analise vai refletir-se no alto poder do País, visto a responsabilidade que lhe cabe, no tocante a melhor formação da hierarquia militar; tambem exige uma imediata execução, dada a sua importancia real e preponderante no momento.

2 - A movimentação dos quadros, outra necessidade vital para o Exercito, de forma que os trabalhos em todas as guarnições não sofram solução de continuidade e tenham o mesmo elan

SA 185.13.7

cuja execução completa, já podia ter sido francamente encaminhada, a vista do decreto baixado ha tempos sobre construções de casas de moradia para oficiais o qual até agora não teve andamento, apesar dos varios oferecimentos, para o seu completo exito, por parte das autoridades estadoais e municipais.

3) - O recrutamento:

- Dos quadros e da tropa.

- Das reservas em geral (C.P.O.R., policias, etc.)

O recrutamento dos quadros tambem é uma questão da primeira categoria de necessidades, mas que exige recursos materiais (segunda categoria de necessidades) afim de ser possivel o maximo desenvolvimento dos programas, de um modó geral, de fórma a ser atingida a maxima seleção, a começar pelas Escolas Militares, no tocante a observancia em primeira urgencia daqueles que têm realmente pendor pela carreira das armas, afastando-se imediatamente os que não revelarem gosto pela vida militar e aptidão fisica.

Nas escolas das armas - escola de oficiais - serão escolhidos e selecionados os instrutores das diferentes escolas do Exercito e aqueles que devem prosseguir os estudos, na E. E.M., e nas especialidades - cursos técnicos.

4) - O debatido problema das policias.

As diferentes soluções procuradas, para enquadrar as milicias estadoais, como reserva do Exercito Ativo, infelizmente não têm correspondido as espectativas como tropa de reserva.

Em todo o caso é um problema que merece toda a atenção e que deve ser resolvido oportunamente sob a ideia geral da subordinação tecnica ao Estado Maior do Exercito (E.M.E.)

5) - O problema do sargento, questão puramente mili-

SA 185.13.8

tar, cuja solução é de interesse para a eficiencia das classes armadas, até agora sem orientação conveniente, ao contrario, dificultado pelas tentativas dos que os tem querido resolver.

Ao sargento moderno as exigencias fisicas e tecnicas são bem grande, uma vês cessadas as primeiras, devido á idade, não será possivel a sua permanencia nas fileiras como auxiliar da instrução, e como tal, si não fôr previsto um meio de aproveitar ainda os seus serviços em outros mistéres, ficará ele prejudicado de uma fórma definitiva.

A solução mais adequada, ao meu vêr, será aquela que não prejudique a continuação progressiva da instrução e a vida do sargento, no final da 1a.etapa de sua atividade, como auxiliar dos oficiais.

Assim parece que o recrutamento deve visar uma seleção, e assegurar o numero bastante para satisfazer as necessidades do Exercito, impondo-se em consequencia uma lei que garanta uma situação condigna desses serviços e sobretudo terminando este, e que exija o aproveitamento preferencial obrigatorio nos diferentes cargos publicos de acôrdo com as respectivas habilitações.

6) - <u>As reservas e os tiros de guerra</u> é outra questão pertencente a primeira categoria de necessidades mas que reflete fundamente no meio civil.

Os tiros de guerra devem ser remodelados de modo que possam ser encarados como fontes idoneas de formação de reservistas para o Exercito.

Os centros de preparação de oficiais de reserva(C.P.O.R.) tambem precisam ser reorganizados e ampliados de modo a poderem absorver o maximo de elementos a eles destinados conforme prescreve a lei do ensino já em vigor.

B) - <u>Quanto ao material</u>

SA 285.13.9.

Não estando presentemente a industria Nacional, de um modo geral, aparelhada para atender as necessidades de fabricação de material de guerra no País, é-se forçado a adquirir no estrangeiro, o indispensavel para a conveniente preparação do Exercito e a constituição de um primeiro stock de segurança.

Ao mesmo tempo deve ser encarada a questão relativa a industria nacional com a montagem do aparelhamento necessario a mobilização industrial e a formação de tecnicos.

Toda e qualquer aquisição fóra do País deve ter um caracter de absoluto sigilo; para isso ser alcançado com toda a segurança e de modo completo, o meio mais pratico é fazer vigorar o principio que fez crear o CONSELHO DE ECONOMIAS DO EXERCITO e a respectiva Caixa, evitando que essas economias deixem de ser aplicadas no Exercito, o que permite, por uma majoração de verbas ordinarias, reservar as quantias necessarias a aquisição e revesamento do material com absoluto sigilo.

C) - Questão do Transporte.

O problema do transporte no Brasil póder ser consirado como um dos mais importantes, exigindo por isso, a cooperação ativa dos Ministerios da Fazenda (parte financeira), Viação (orgão técnico por excelencia) e Guerra, para satisfação das suas necessidades vitais de transporte de toda a natureza - tempo de paz e de guerra - material e pessoal.

Para o Exercito, urge realizar os programas de melhoramentos ha muito solicitados pelo E.M.E., afim de poder com segurança atender a Defesa do País.

Para finalisar, toda e qualquer iniciativa de aberturas de novas estradas bem como de novas organizações que interessem a D.N., é imprescindivel que seja ouvido o E.M.E.

Eis de um modo geral as necessidades que ao Exercito

SA 285.13.10

muito contribuirão para aliviar sua tarefa, são complexos, porem, solucionaveis desde que obedeçam patrioticamente um plano préviamente traçado segundo uma diretriz geral escalonada no tempo dentro das urgencias de fórma a não sofrer solução de continuidade.

Aproveito ainda a ocasião para assinalar:

- que num País novo como o Brasil, um Exercito bem organizado é o instrumento mais poderoso de que dispõe o Governo para a educação do povo, consolidação do espirito nacional, neutralizador das tendencias dissolventes introduzidas pelo emigretismo;

- que a atividade orientada pela D.N. assegura o maximo rendimento ás tentativas de solução de todos os problemas nacionais visto como, na época moderna impõe o aproveitamento maximo de todas as forças vivas da Nação.

.....

Anexo encontrará V.Ex., um quadro sintetico dos principais problemas vitais do Exercito e que no final irão interessar fundamente todos os orgãos Nacionais.

Cx 185. 13.1
2ª VIA

XIV

Problemas do Exercito -

São numerosas e já muito complicadas as questões que vem tido nascimento no Exercito, com uma frequencia alarmante, como consequencia e vicio da desorganização geral do país.

Pode-se afirmar que se for mantido o regime instituido em 1891, se o movimento revolucionario continuar a rodar sobre si mesmo, sem estabelecer uma nova ordem de coisas, diferente da actual, capaz de disciplinar todas as forças e reinforcar o organismo da Nação - será dificilimo impedir novos colapsos na sociedade brasileira, e o Exercito dificilmente poderá ser conservado.

A organização nacional futura é que exprimirá a possibilidade ou não de colocar os problemas concernentes á Defesa Nacional sobre as suas verdadeiras abicerces.

Para o Exercito, duas condições fundamentais logo se apresentam:

a) Suprimento do material necessario ao seu aparelhamento (material bellico e municões; equipamento e material de approvisionamento; viaturas; material de transmissões; casernas e outros estabelecimentos militares; depositos, material de saude, etc. etc. - a renovação e augmento de genero tudo que a tropa e os orgãos de serviço necessitam para a vida ordinaria do tempo de paz, para a instrucção, o serviço em campanha e o combate) - Só se poderão dar os commandos

SA 185.13.4
2-ª VIA

As medidas de primeira urgência devem entre regular em novas leis ou em ~~modificações~~ alterações das existentes:

- a reorganização geral do Exército em tempo de paz;
- serviço militar;
- a mobilização geral
- a lei dos quadros (reajustamento dos efectivos, promoções, aperfeiçoamento, técnicos e especialistas) ~~e~~
- organização, preparação dos reservas
- leis complementares sobre oficiais extraordinários em serviço, aposentamento dos comandantes e sargentos; sobre o funcionamento e organização dos serviços
- justiça militar: organização, funcionamento, código penal, código processual, código disciplinar; conselhos ordinários e extraordinários
- condições de aposentamento dos forças estadoas, etc.

O plano de reorganização progressiva deve permitir a sua integral efectivação dentro de um ~~septenato~~ septenato, e conter linhas flexíveis para a introdução de variantes que as circunstâncias imponham determinar.

Ao fim do septenato, o Exército deverá ter em pleno funcionamento os orgãos superiores do Comando e dos serviços e lançadas as bases principais da mobilização geral que a preparação do pessoal e do material permitir, de modo a se contar, além do domínio aéreo e marítimo, com uma ~~Exército de cam~~ organização mitonic e um Exército de campanha, para o Brasil que

Cx 185.13.2
2-a VIA

disponiveis, ~~para~~ é' que se poderá estabelecer estimativas para um plano de aquisição e de fabricação, incluindo para a industria aerea e chimica.

b) Preparação do pessoal, isto é', os diferentes quadros, tropas e serviços do Exercito activo e as suas reservas, para o caso de mobilisação parcial ou total, incluindo as contra-medidas para modificar a mentalidade reinante nos meios militares e civis, de modo a tornar o Exercito eminentemente profissional, regulando todos os aspectos do serviço militar geral obrigatorio ~~e~~ a justiça militar ~~sumaria~~ e rapida, para toda a infracção da disciplina. O ponto de partida é ~~o~~ o poder discricionario concedido ~~ao~~ ao proprio Exercito a ~~competencia~~ para resolver os problemas que lhe apontam os seus fundamentos.

De uma maneira geral, a reorganisação do Exercito exige:

— a solução immediata de muitas questões de primeira urgencia e de caracter variado;

— a execução systematica de um plano de preparação militar-nacional, com caracter progressivo.

Alem dos orgãos do alto Commando, outros orgãos auxiliares tem de ser creados ou supprimidos.

O Exercito deverá ser uma escola e uma officina ~~grande~~ de

SA 185. 13.5
2-a VIA

(5)

representado por um certo numero de G. U., destacamentos, constituidos em Divisões de Inf. e de Cav., typo brasileiro, adjetivados a saber:

8ª Div. (Bacia Amazonica) { Pará, Amazonas, Acre — Séde Belem. / J.D. — 14º, 15º, 16º R.I. / 1 R.C.D. — 2 R.A. — 1 B.C — 1 Bat.-E., etc. / A.C. (2 Gr.)

9ª D.I. — Ceará, Maranhão, Piauhy — Séde Fortaleza. (Mesma composição) (Sub. Equatorial)

7ª D.I. — Parahyba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagôas — Séde — Recife

Idem

6ª D.I. — Sergipe, Bahia: Séde Bahia

Id.

1ª D.I. — Districto Federal, Estado do Rio, Espirito Santo — Séde — Rio de Janeiro

Id.

Divisão de Guarda — Rio de Janeiro

2ª D.I. — Parte de S. Paulo — Séde. São Paulo

4ª D.I. — Parte de Minas: Séde: Bello Horizonte

10ª D.I. — Goyaz, Triangulo Mineiro, etc — Séde Uberlandia

11ª D.I. — Matto Grosso, parte S. Paulo — séde Campo Grande

5ª D.I. — Paraná, Sta. Catharina — Séde Curityba

3ª D.I. — Rio Grande do Sul — Séde: Porto Alegre

1ª D.C. — "

2ª " "

3ª " "

4ª " Paraná

5ª " Matto Grosso, S. Paulo —

12 Divisões ativas

A. C. —

Inspecção do N. — Recife { 8ª; 7ª; 9ª; 6ª Div.

" do C. — Rio { G., 1ª, 2ª, 4ª; 10ª; 11ª; 5ª D.C

" do S. — Calepe { 5ª; 3ª D.I.; 1ª; 2ª; 3ª; 4ª D.C.

Cx 185.13.1
2ª VIA

XIV

Problemas do Exercito -

São numerosas e já muito complicadas as questões que vem tido nascimento no Exercito, com uma progressão alarmante, como consequencia e vitima da desorganização geral do país.

Pode-se afirmar que se fôr mantido o regime instituido em 1891, se o movimento revolucionario continuar a rodar sobre si mesmo, sem estabelecer uma nova ordem de cousas, diferente da actual, capaz de disciplinar todas as forças e reinjetar o organismo da Nação — será dificilimo impedir novos colapsos na estabilidade brasileira, e o Exercito dificilmente poderá ser contentado.

A organisação nacional futura é que exprimirá a possibilidade ou não de colocar os problemas concernentes á Defesa Nacional sobre os seus verdadeiros alicerces.

Para o Exercito, duas condições fundamentaes logo se apresentam:

a) Suprimento do material necessario ao seu aparelhamento (material bellico e municões; equipamento e material de apparelhamento; viaturas; material de transmissão; casernas e outros estabelecimentos militares; depositos, material de saude, etc. etc. — a renovação e augmento de quasi tudo que a tropa e os orgãos de serviço necessitam para a vida ordinaria do tempo de paz, para a instrucção, o serviço em campanha e o combate) — Só se poderá dar solução aos problemas

Cx 185.13.2
2ª VIA

disponíveis, para é que se poderão estabelecer estimativas para um plano de aquisição e de fabricação, nacionais para a indústria aérea e química.

b) Preparação do pessoal, isto é, os diferentes quadros, tropas e serviços do Exército e activo e as suas reservas, para o caso de mobilização parcial ou total, medidas ou contra-medidas para modificar a mentalidade reinante nos meios militares e civis, de modo a tornar o Exército eminentemente profissional, regulando todos os aspectos do serviço militar geral incluindo a justiça militar sempre e rapidez, para toda a infracção da disciplina

O ponto de partida é o poder disciplinador concedido ao proprio Exercito para resolver os problemas que lhe apontam os seus fundamentos.

De uma maneira geral, a reorganização do Exercito exige:

— a solução imediata de muitas questões de primeira urgência e de caracter variado;

— a execução sistematica de um plano de preparação militar-nacional, com caracter progressivo.

Alem dos orgãos do alto Commando, outros orgãos auxiliares tem de ser creados ou suprimidos.

O Exercito deverá ser uma escola e uma officina ~~grande~~ de

Cx 185.13.3
2.ª VIA

preparação de todos os meios de defesa da nacionalidade. Consequentemente, a essa escola e a sua oficina devem estar ligados todos os outros esforços e actividades da vida colectiva, para haver a coordenação regular no sentido do objectivo comum. A educação (moral, cívica, physica e profissional) visará muito de perto a Defesa Nacional e as instituições do Estado e a liberdade individual não ~~existir~~ subsistirão ~~[illegible]~~ grande a prejudicar.

A economia dirigida fornecerá os recursos materiais à administração pública; e a empresa e a educação dirigidas — formarão a mentalidade capaz de dirigir nas gerações successivas.

O serviço militar tão extenso quanto possível deverá unir obrigatoriamente todos os brasileiros, tendo em vista na phase preliminar de reorganização e engrandecimento o movimento de Bandeira, comportar caracter agudo — que, como medida de precaução, não se esgotará em fileiras de uma só arma, continuando nelas, como tropa de choque permanente, uma fracção determinada dos effectivos normaes.

A eliminação dos grandes, pelos processos mais energicos, de modo a harmonizar-se pela selecção de valores e permitir o seu mais amplo rendimento; incluindo a formação de technicos e especialistas.

SA 185.13.4
2-ª VIA

As medidas de primária urgência devem entre regular em novas leis ou em ~~modificação~~ alteração das existentes:

- a reorganização geral do Exército em tempo de paz;
- o serviço militar;
- a mobilização geral
- a lei dos quadros (reajustamento dos efetivos, promoções, movimento, técnicas e especialidades)
- organização e preparação das reservas
- leis complementares sobre oficiais extranumerários e em excesso, aproveitamento dos convencionais e sargentos; sobre o funcionamento e especialização dos serviços
- justiça militar: organização, funcionamento, código penal, código processual, código disciplinar; conselhos ordinários e extraordinários
- condições de aprovisionamento das forças estacionadas, etc.

O plano de reorganização progressiva deve permitir a sua integral efetivação dentro de um ~~septenato~~ septenato, e conter bases flexíveis para a introdução de variantes que as circunstâncias aconselhem possam determinar.

Ao fim do septenato, o Exército deverá ter em pleno funcionamento os orgãos essenciais do Comando e dos serviços e lançadas as bases principais ~~preparação militar~~ da mobilização geral que a preparação do pessoal e do material permitir, de modo a se contar, além do domínio aéreo e marítimo, com uma ~~Exército de cam~~ organização militar e um Exército de campanha, para o Brasil dispor

SA 185. 13.5
2-a VIA

representado por um certo numero de G. U., desdobramentos, constituidos em Divisões de Inf. e de Cav., typo brasileiro, adoptados, a saber:

8ª Div. (Bacia Amazonica) { Pará, Amazonas, Acre – Séde Belem. / I.D. – 14; 15; 16 R.I. / 1 R.C.D. – 2 R.A. – 1 B.C – 1 Bth. E., etc. / A.C. (2 Gr.)

9ª D.I. – Ceará, Maranhão, Piauhy – Séde Fortaleza. (Reserva comprehensão)
(Sub. Equatorial)

7ª D.I. – Parahyba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagôas – Séde Recife
Idem

6ª D.I. – Sergipe, Bahia: Séde Bahia
Id.

1ª D.I. – Districto Federal, Estado do Rio, Espirito Santo – Séde – Rio de Janeiro
Id.

Divisão de Guarda – Rio de Janeiro

2ª D.I. – Parte de S. Paulo – Séde. São Paulo

4ª D.I. – Parte de Minas: Séde: Bello Horizonte

10ª D.I. – Goyaz, Triangulo Mineiro, etc – Séde Uberlandia

11ª D.I. – Matto Grosso, parte S. Paulo – Séde Campo Grande

5ª D.I. – Paraná, Sta. Catharina – Séde Curityba

3ª D.I. – Rio Grande do Sul – Séde: Porto Alegre

1ª D.C. – " :
2ª " "
3ª " "
4ª " Paraná
5ª " Matto Grosso, S. Paulo –

12 Divisões ativas

A. C. –

Inspecção do N. – Recife { 8ª; 7ª; 9ª; 6ª Div.
" do C. – Rio { 4ª, 1ª, 2ª, 4ª; 10ª; 11ª; 5ª D.C
" do S. – Palepe { 5ª; 3ª D.I.; 1ª; 2ª; 3ª; 4ª D.C.